

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA - FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA**



André Heleno Micaelo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO - TURMA DO 9ºA NO ANO
LETIVO DE 2011/2012**

Tema/Problema: Análise da Eficácia do Ensino

**COIMBRA
2012**

ANDRÉ HELENO MICAEL
(Aluno nº2010105246)

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO - TURMA DO 9ºA NO ANO
LETIVO DE 2011/2012**

Tema/Problema: Análise da Eficácia do Ensino

Relatório de Estágio, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra para cumprir os requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário.

Coordenador: Prof. Doutor Rui Gomes

Orientador: Mestre Paulo Nobre

COIMBRA
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus colegas do Núcleo de Estágio de Educação Física (NEEF) João Duarte, Liliana Ramos e Luiz Santana, pela colaboração e o apoio ao longo deste ano letivo. O sucesso conquistado pelo NEEF, neste ano letivo, foi obtido pelo enorme trabalho desenvolvido e a grande entreatajuda dos elementos do núcleo.

Ao orientador da Faculdade, Mestre Paulo Nobre pela enorme disponibilidade, partilha de experiências e conhecimentos imprescindíveis à minha formação.

Ao orientador da Escola, professor Cláudio Sousa pelo conhecimento que transmitiu, pelas sugestões pertinentes e pela sua disponibilidade.

COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO

André Heleno Micaelo, aluno nº 2010105246 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

RESUMO

O Relatório de Estágio Pedagógico é o culminar do ano letivo, sendo que nele serão descritas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico incluído no segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo sido desenvolvido na turma do 9ºA da Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, da Marinha Grande.

O presente documento tem como pressuposto levar o estagiário a descrever e refletir sobre todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de estágio. O mesmo será estruturado com três capítulos, sendo que no primeiro serão contextualizadas as práticas desenvolvidas, de seguida existirá uma reflexão sobre as atividades realizadas durante o estágio pedagógico onde elucidado as minhas conceções sobre o trabalho desenvolvido a nível das aprendizagens realizadas, do trabalho de grupo no qual estive inserido, as dificuldades sentidas bem como as respetivas formas de resolução e as que terei de resolver no futuro, tal como situações dilemáticas relativas a todo o processo. No último capítulo será desenvolvido um estudo, que foi aplicado no final do ano letivo à turma do 9ºA, com o objetivo de analisar a minha eficácia do ensino, através de um autoestudo.

No processo de Ensino-Aprendizagem é importante ressaltar a utilidade do planeamento, da realização e da avaliação. O planeamento permitiu a organização de todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo que na realização foi desenvolvido tudo o que tinha sido planeado, interagindo com os alunos da turma de forma a adquirir sucesso nas aprendizagens desejadas. A avaliação pode ser realizada em diversas fases do processo ensino-aprendizagem, sendo indispensável ao currículo do aluno e ao processo de formação do professor.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Planeamento. Realização. Avaliação. Processo Ensino Aprendizagem. Tema/Problema. Intervenção Pedagógica.

ABSTRACT

The Pedagogic Pre-service Training Report is the climax of the school year, and it is inserted in the second year of the Masters in Teaching Physical Education of the University of Coimbra. In this report will be described the activities developed during the year with the class 9ºA of the Basic School Professor Alberto Nery Capucho, in Marinha Grande.

The present document has the goal of taking the Student-teacher to describe and reflect over all the activities developed throughout the school year of the practicum. This document is structured within three chapters, where at the beginning there will be contextualized the developed practices. This will be followed by a reflection over the activities realized during the Pedagogic Training where I make clear my conceptions about the work developed in terms of learning levels, about the group work in which I belonged to, about difficulties and the solutions I found and those I'll have to search for in the future, as well as the dilemmas related to the entire process. In the last chapter, there will be developed a study that was applied at the end of the school year to the class 9ºA, with the objective to analyze my effectiveness of teaching.

In the Teaching-Learning Process, it is important to recognize the utility of the planning, realization and evaluation. Planning has allowed the organization of the entire process of teaching-learning and in the realization was developed everything that had been planned, interacting with the students of the class in a way to obtain success in desired learning. The evaluation can be done in several phases in the process of teaching-learning, being imperative to both the curriculum of the student and the formation process of the teacher.

Keywords: Pedagogic Pre-service Training, Physical Education, Planning, Realization, Evaluation, Teaching Learning Process, Theme/Problem, Pedagogical Intervention.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	2
1. Expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico	2
2. Opções iniciais em relação ao Estágio Pedagógico	2
2.1 Identificação das principais fragilidades de desempenho	3
2.2 Objetivos de aperfeiçoamento	4
3. Projeto formativo	5
4. Elementos relativos às condições locais e da relação educativa	5
4.1 Caracterização da Escola	5
4.2 Caracterização do Grupo de Educação Física	5
4.3 Caracterização da Turma	6
CAPITULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	8
1. Ensino Aprendizagem	8
1.1 Aprendizagens realizadas	8
1.2 Compromissos com as aprendizagens dos alunos	16
1.3 Inovação nas Práticas Pedagógicas	21
2. Dificuldades e Necessidades de Formação	26
2.1 Dificuldade e Formas de Resolução (F.R.)	26
2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou Formação Continua	29
3. Ética profissional	30
3.1.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	30
3.1.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo	31
4. Questões Dilemáticas	32
5. Conclusões referentes à formação inicial	33

5.1	Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	33
5.2	Prática Pedagógica supervisionada	35
5.3	Experiência Pessoal e Profissional	36
CAPITULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA		37
1.	Introdução do Tema/Problema	37
2.	Revisão de Literatura	38
2.1	Evolução do conceito da eficácia do Ensino	38
2.2	Estudos relevantes no Ensino da Educação Física	40
2.3	A instrução	41
2.4	A Organização	41
2.5	Atividade Motora	42
3.	Problema	42
3.1	Objetivos do Estudo	43
3.2	Limitações do estudo	43
4.	Metodologia	44
4.1	Caraterização da população	44
4.2	Desenho Experimental	45
4.3	Cronograma	46
4.4	Procedimentos	47
4.5	Instrumentos utilizados	48
5.	Apresentação dos resultados	49
5.1	Resultados das aulas observadas	49
5.2	Resultados dos questionários aplicados aos alunos	51
6.	Discussão e Análise dos Resultados	55
6.1	Comparação de todas as aulas observadas (Introdução, Exercitação e Consolidação)	55

6.2	Comparação dos resultados observados nas aulas, com os questionários aplicados aos alunos e com a revisão de literatura consultada	57
7.	Conclusões do Estudo	58
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
	ANEXOS	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Caraterização da Turma (Sexo)	6
Gráfico 2 - Caraterização da Turma (Idade)	6
Gráfico 3 - Caraterização da Turma (Localidade)	7
Gráfico 4 - Caraterização da turma segundo o sexo	44
Gráfico 5 - Caraterização da turma segundo a idade	45
Gráfico 6 – Resultados da duração relativa da primeira aula observada (Introdução)	49
Gráfico 7 – Resultados da duração relativa da segunda aula observada (Exercitação)	50
Gráfico 8 - Resultados da duração relativa da terceira aula observada (Consolidação)	50
Gráfico 9 - Resultados da Questão nº1	52
Gráfico 10 - Resultados da Questão nº2	52
Gráfico 11 - Resultados da Questão nº3	52
Gráfico 12 - Resultados da Questão nº4	53
Gráfico 13 - Resultados da Questão nº5	53
Gráfico 14 - Resultados da Questão nº6	53
Gráfico 15 - Resultados da Questão nº7	54
Gráfico 16 - Comparação das três aulas observadas (Introdução, Exercitação e Consolidação).....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais fragilidades de desempenho	3
Tabela 2 - Objetivos de aperfeiçoamento	4
Tabela 3 - Caraterização da turma	7
Tabela 4 - Aprendizagens realizadas na produção do plano anual	9
Tabela 5 - Aprendizagens realizadas na produção das Unidades didáticas	10
Tabela 6 - Aprendizagens realizadas na construção dos planos de aula	11
Tabela 7 - Aprendizagens realizadas na Intervenção Pedagógica da Educação Física	13
Tabela 8 - Aprendizagens realizadas na avaliação	15
Tabela 9 - Informações disponíveis para os alunos na plataforma da escola (<i>Moodle</i>)	22
Tabela 10 - Dificuldades e formas de resolução a nível do Planeamento	27
Tabela 11 - Dificuldades e formas de resolução a nível da Intervenção Pedagógica	29
Tabela 12 - Dificuldades e formas de resolução a nível da Avaliação	29
Tabela 13 - Caraterização da turma	45
Tabela 14 - Variáveis utilizadas no estudo	45
Tabela 15 - Descrição das dimensões utilizadas no estudo	46
Tabela 16 - Cronograma das atividades desenvolvidas no estudo	47
Tabela 17 - Quadro de Síntese dos resultados das observações realizadas	51
Tabela 18 - Resultados dos questionários aplicados aos alunos	54
Tabela 19 - Síntese dos resultados do questionário aplicado aos alunos	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UC: Universidade de Coimbra

FCDEF: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MEEFEBS: Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PFI: Plano de Formação Individual

EF: Educação Física

UD: Unidades Didáticas

PNEF: Programa Nacional de Educação Física

FR: Formas de Resolução

EP: Estágio Pedagógico

FR: Formas de Resolução

NEEF: Núcleo de Estágio de Educação Física

INTRODUÇÃO

O Relatório de Estágio Pedagógico surge no âmbito na Unidade Curricular de Relatório de Estágio, inserido no 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este documento é o culminar de um ano letivo, no qual serão refletidas todas as atividades desenvolvidas, analisando de forma aprofundada e criteriosa todo o percurso relativo ao Estágio Pedagógico.

O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho na Marinha Grande, onde me foi atribuída uma turma do 3º ciclo, o 9ºA.

Segundo o Guia de Estágio de 2011/2012, *“O Estágio Pedagógico tem por função final a profissionalização de novos docentes através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada, com a duração de um ano letivo.”*

Este relatório é um breve resumo reflexivo de um ano letivo exaustivo, mas muito produtivo, permitindo uma enorme formação pessoal e profissional e uma aprendizagem constante, com capacidades profissionais de desempenhar melhor a função da docência, na escola.

O Relatório de Estágio está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, serão descritas as expectativas e opções iniciais em relação ao E.P.

O segundo capítulo, será de caráter reflexivo, o qual se inicia com o Ensino-Aprendizagem, seguindo-se as considerações sobre todas as dificuldades e necessidades de formação pessoal e profissional. Sucede a meditação sobre a ética profissional, descrevendo a capacidade de iniciativa e responsabilidade e a importância do trabalho individual e em grupo. Por fim apresentam-se as questões dilemáticas e as conclusões referentes à formação inicial e à experiência do estágio.

No terceiro capítulo será desenvolvido o Tema/Problema, sobre a Análise da Eficácia do Ensino, que inclui uma introdução, revisão de literatura, problema, metodologia, apresentação dos resultados, discussão e análise dos resultados e conclusões do Estudo. O documento finaliza com a apresentação de todas as referências utilizadas no estudo e os anexos.

CAPITULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico

O estágio permite que nós como futuros docentes fiquemos com experiência prática. Como já referi o estágio é o momento que permite ao aluno estagiário, pôr em prática o que aprendeu ao longo do último ano letivo, isto é, passar da teoria à prática.

A minha expectativa inicial em relação ao estágio era enorme, pois tinha a certeza que ia crescer muito como pessoa e como profissional. Uma das minhas grandes expectativas, era a nível do planeamento, tanto dos planos de aula como das Unidades Didáticas (UD), pois na fase inicial era uma das minhas grandes lacunas. Durante o estágio, assim como pretendo fazer futuramente, defini que iria dar o meu melhor, fornecendo a possibilidade aos alunos, de adquirirem as aprendizagens necessárias nos respetivos ciclos de aprendizagem. Este estágio permite participar e promover diversos projetos, sempre no sentido de desenvolver a Escola, a comunidade e os alunos.

Para a Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas existe a oportunidade em colaboração com os colegas estagiários do núcleo de estágio, de desenvolver dois projetos (Corta-Mato Escolar e um Peddy Papper). Com esta disciplina defini que iria aprender a desenvolver projetos em contexto escolar.

Na Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, pretendia perceber quais as funções de um diretor de turma na escola, colaborando com a diretora de turma do 9ºA, neste cargo de assessoria.

2. Opções iniciais em relação ao Estágio Pedagógico

No início do ano foi realizado o Plano de Formação Individual (PFI), que serviu como ponto de partida para o desenrolar do Estágio Pedagógico. Desta forma, o PFI ajudou-me a identificar as fragilidades iniciais de desempenho e os

objetivos de aperfeiçoamento, para que durante a realização do estágio conseguisse utilizar estratégias para combater estas dificuldades.

2.1 Identificação das principais fragilidades de desempenho

No início do ano letivo era complicado dizer as fragilidades que pensava ter a dar aulas, pois nunca tinha sido professor. Existem algumas fragilidades que consegui identificar no início do ano letivo (tabela 1):

Principais fragilidades de desempenho
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca experiência a nível da docência; • Dificuldades no planeamento, nomeadamente em conseguir construir um plano que tenha ligação aos objetivos propostos; • Realizar as avaliações diagnósticas em todas as modalidades propostas pelo grupo de educação física, e separar os alunos por grupos níveis; • Fazer aulas com exercícios diferentes consoante o grupo nível, e arranjar progressões para os exercícios consoante o gesto técnico que quero ensinar; • Cumprir os tempos estipulados para os exercícios; • Dar <i>feedbacks</i> aos alunos e fechar os ciclos dos mesmos; • A minha turma do estágio (9ºA), recebeu cinco alunos novos e estes alunos não estavam habituados às rotinas que os restantes colegas tinham com o estagiário do ano passado; • Esta turma na primeira reunião do conselho de turma, foi alvo de duras críticas a nível do comportamento por parte dos vários professores. Esta questão fez-se sentir nas aulas de Educação Física, pois alguns alunos no início do ano ainda não me viam como um professor, um sujeito autoritário que lhes transmite conhecimentos.

Tabela 1 - Principais fragilidades de desempenho

2.2 Objetivos de aperfeiçoamento

Quando iniciamos a vida profissional temos a impressão que já aprendemos tudo e que agora é só pôr em prática. O estágio pedagógico permite-nos passar por uma vertente profissional, colocando à prova as nossas aprendizagens, adquiridas nos últimos anos.

Neste tópico serão descritos os objetivos (tabela 2) definidos no início do ano letivo, que me permitem aperfeiçoar o meu modelo de ensino, de forma a adquirir competências suficientes para promover, nos meus alunos, sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Objetivos de aperfeiçoamento
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer todas as funções, competências e obrigações dos cargos com os quais estou relacionado de acordo com o enquadramento legal do Sistema Educativo; • Melhorar os planeamentos, das Unidades Didáticas e das Aulas; • Aprender diversas progressões pedagógicas para diferentes conteúdos; • Progredir na intervenção pedagógica; • Entender a importância do papel do docente dentro da Escola e do Sistema Educativo; • Aprender a lidar com os alunos, encarregados de educação, professores, auxiliares educativos e restantes agentes de ensino; • Participar nas diversas reuniões que me sejam permitidas (como reuniões do conselho de turma, reuniões de avaliação, reuniões do núcleo de estágio, reuniões do grupo de educação física, entre outras); • Cooperar com a diretora de turma do (9ºA), em todas as funções que lhe são inerentes; • Organizar com o núcleo de estágio dois projetos integrados na escola para a comunidade educativa; • Colaborar nos eventos promovidos pela escola; • Participar em formações de interesse, que visem melhorar o meu desempenho como docente.

Tabela 2 - Objetivos de aperfeiçoamento

3. Projeto formativo

Como professor estagiário, devo refletir sobre as minhas práticas confrontando-as com as experiências dos meus colegas e dos orientadores.

As decisões tomadas refletem os aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando sempre os efeitos das decisões tomadas.

No estágio, assim como desde que me tornei profissional, considero o trabalho em equipa fundamental, já que este se torna enriquecedor tanto para mim como para os meus colegas e principalmente para os alunos e para a escola.

Como vem sendo hábito desde que entrei na Faculdade pretendo tirar algumas formações para melhorar a minha experiência, melhorando a minha qualidade de docente.

4. Elementos relativos às condições locais e da relação educativa

4.1 Caraterização da Escola

A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho começou a funcionar no ano letivo de 1995/96, em edifício próprio, construído para o efeito, modelo 24T, com a designação de Escola E.B. 2/3 Marinha Grande nº.2. No ano letivo de 2003/2004 foi constituído o Agrupamento de Escolas de Nery Capucho. Posteriormente foi proposta a atual designação, que foi autorizada pelo despacho nº 27/SEAE/96 de 96/04/22.

A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho localiza-se no núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, a 2 km do centro, numa zona a nascente designada por Embra, inserindo-se deste modo no meio citadino.

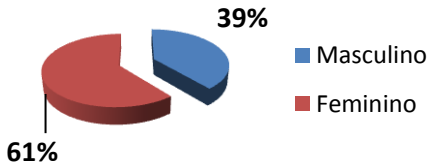
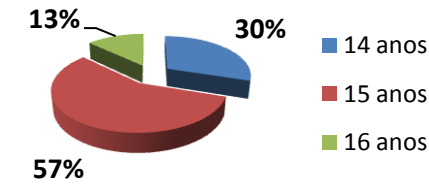
4.2 Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física é composto por seis professores, quatro do segundo ciclo e dois do terceiro ciclo, sendo que neste ano letivo foram acrescentados mais quatro estagiários:

- Coordenador do Grupo de Educação Física, professora, Ana Paula Carvalho;
- Representante do 2º Ciclo, professora Ana Paula;
- Representante do 3º Ciclo, professor Cláudio Sousa;
- O delegado de instalações desportivas, professor Cláudio Sousa.
- O coordenador do Desporto Escolar, professora Elisabete Coito;
- A coordenadora do Fitnessgram, professora Ana Paula Carvalho;
- A coordenadora do Viver Saudável, professora Elisabete Coito.

4.3 Caraterização da Turma

Neste ponto será descrita, uma pequena caraterização da turma, referindo, os aspetos principais para caraterizar a turma, entre eles, o sexo, a idade, a proveniência dos alunos.

Caraterização da Turma	
<p>Caraterização da Amostra (Sexo)</p>  <p>61% 39%</p> <p>■ Masculino ■ Feminino</p>	<p>Como se pode verificar no gráfico 1, existe uma maioria de elementos do sexo feminino na turma chegando quase a dois terços (14 alunas), comparando com os elementos do sexo masculino (9 alunos).</p>
<p>Gráfico 1 - Caraterização da Turma (Sexo)</p>	
<p>Caraterização da Amostra (Idade)</p>  <p>13% 30% 57%</p> <p>■ 14 anos ■ 15 anos ■ 16 anos</p>	<p>O gráfico 2, é bem ilustrativo da predominância de alunos com quinze anos (mais de metade). Apenas três alunos têm dezasseis anos (13%), enquanto sete alunos têm catorze anos (30%).</p>
<p>Gráfico 2 - Caraterização da Turma (Idade)</p>	

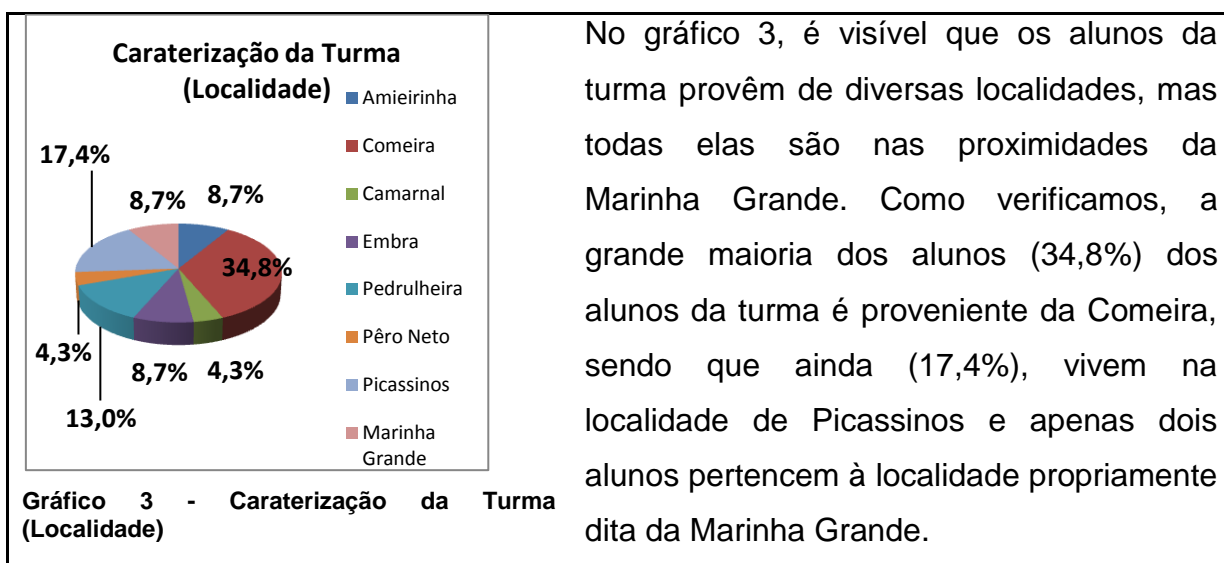


Tabela 3 - Caraterização da turma

CAPITULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Ensino Aprendizagem

1.1 Aprendizagens realizadas

De acordo com Ryle (1970), o conceito de aprendizagem “*carateriza-se por uma descrição incompleta de algo. Ou seja, quem aprende, aprende algo, em torno de alguma meta ou finalidade. O ato de aprender, usualmente, vincula-se à consecução de algum objetivo, implícito ou explícito, contido na motivação do aprendiz.*”

No ano letivo de 2011/2012, no âmbito das Unidade Curriculares de Estágio Pedagógico, Organização e Gestão Escolar e Projetos e Parcerias Educativas, tive a oportunidade de adquirir inúmeras aprendizagens e conhecimentos, através do planeamento das atividades desenvolvidas, com consequente realização dessas mesmas atividades planeadas terminando com o processo avaliativo. O Estágio Pedagógico é uma Unidade Curricular do 2º ano do MEEFEBS, que permite ao aluno estagiário colocar em prática todos os conhecimentos teóricos aprendidos no primeiro ano do Mestrado. Desta forma, vou passar a enumerar todas as aprendizagens realizadas por mim ao longo deste ano letivo.

1.1.1 Planeamento

O planeamento surge em primeiro lugar no processo Ensino-Aprendizagem, pois é a partir deste ponto que se inicia o processo educativo. “*Aquele que não prevê as coisas longínquas expõe-se a desgraças próximas.*” (Confúcio, s.d). Este autor é perentório na sua afirmação, sendo muito pertinente pois, na minha opinião, o planeamento é a base para os alunos conseguirem adquirir sucesso nas aprendizagens desejadas.

Em relação à realização do plano anual, destaco a enorme aprendizagem alcançado na formulação deste documento. Desta forma a tabela 4 destaca as principais aprendizagens realizadas com a formulação deste documento:

Aprendizagens realizadas na produção do Plano Anual
<ul style="list-style-type: none"> • Caraterização do meio local e da Escola; • Análise do Programa Nacional de Educação Física (3ºCiclo do Ensino Básico); • Perceção de como funciona a disciplina de educação física na escola (análise de vários documentos produzidos pelo grupo de E.F., desde o regulamento e o regimento de E.F.); • Elucidação dos vários recursos existentes na escola (recursos materiais e espaciais) para a utilização nas aulas de Educação Física; • Conhecimento das várias atividades desenvolvidas pelo grupo de E.F., assim como as atividades disponíveis para os alunos da escola a nível do Desporto Escolar; • Decisões tomadas pelo Grupo de Educação Física (Composição curricular, <i>rolement</i>, plano anual de atividades, protocolo de avaliação inicial); • Decisões realizadas na preparação do plano de turma (caraterização da turma, definição dos objetivos anuais de acordo com as matérias selecionadas); • Descrição de todo o processo avaliativo (avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação sumativa, critérios de avaliação, instrumentos de avaliação).

Tabela 4 - Aprendizagens realizadas na produção do plano anual

Depois de selecionadas todas as matérias a lecionar, foi necessário construir as unidades didáticas das modalidades a abordar. Na tabela 5, realço as aprendizagens adquiridas na formulação destes documentos.

Aprendizagens realizadas na produção das UD
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da história das modalidades abordadas; • Perceção da importância da modalidade abordada em contexto escolar; • Análise do regulamento das modalidades abordadas;

- Levantamento dos recursos existentes na escola (materiais, espaciais e humanos para a prática das modalidades abordadas);
- Definição de regras de segurança para a prática das modalidades abordadas;
- Elaboração dos objetivos a atingir de acordo com o PNEF e avaliação diagnóstica realizadas às modalidades abordadas;
- Preparação da matriz e extensão de conteúdos, com a metodologia a desenvolver;
- Definição dos conteúdos a abordar e das estratégias de intervenção pedagógica de acordo com as modalidades abordadas;
- Descrição de todo o processo avaliativo (avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação sumativa, critérios de avaliação), das modalidades abordadas.

Tabela 5 - Aprendizagens realizadas na produção das Unidades didáticas

Ainda relacionado com o planeamento, seguidamente serão descritas as aprendizagens realizadas na formulação dos planos de aula (tabela 6), sendo que, na minha opinião, foi neste ponto que consegui desenvolver mais a minha capacidade de planeamento. Um exemplo disso, é o facto de no início do ano demorar muito tempo a desenvolver um plano de aula e por vezes estes planos eram construídos com uma fraca ligação entre tarefas e objetivos específicos da aula, e no final do ano letivo, sinto que melhorei muito na realização do plano de aula, pois consegui ultrapassar estas dificuldades que tinha inicialmente.

Aprendizagens realizadas na produção dos planos de aula

Preparação do plano de aula

- Verificação do planeamento realizado para a modalidade e dos objetivos e metodologias definidas para a aula;
- Definição dos objetivos específicos da aula;
- Recolha de informação sobre os conteúdos a abordar;
- Estratégias de intervenção pedagógica a privilegiar;
- Definição do foco de aprendizagem;
- Justificação do plano de aula.

Realização do plano de aula

Parte inicial

- Informação dos conteúdos a abordar;
- Aquecimento geral ou específico, consoante as modalidades e os conteúdos a abordar na aula;

Parte fundamental

- Seleção dos exercícios a realizar na aula de acordo com os objetivos definidos;
- Estruturação dos exercícios a realizar, com uma ordem lógica entre tarefas;
- Definição do tempo a abordar em cada tarefa;
- Diversificação na formação dos grupos (grupos homogéneos/grupos heterogéneos);
- Escolha do estilo de ensino a realizar;

Parte final

- Realização de uma grande variedade de alongamentos;
- Realização de um balanço da aula claro, onde conseguisse transmitir os principais aspetos da aula, com questionamento sobre os conteúdos desenvolvidos na aula;

Reflexão do Plano de aula

- Aceitar as críticas dadas pelos meus orientadores e colegas do núcleo de estágio;
- Refletir sobre as dificuldades sentidas na aula;
- Refletir sobre os aspetos a melhorar;

Tabela 6 - Aprendizagens realizadas na construção dos planos de aula

1.1.2 Dimensões da Intervenção Pedagógica da Educação Física

Neste ponto destaco a minha enorme evolução nas dimensões da Intervenção Pedagógica da Educação Física (dimensão da instrução, dimensão da gestão, dimensão do clima e dimensão da disciplina).

Aprendizagens realizadas na Intervenção pedagógica**Dimensão da instrução**

- Apresentação dos objetivos e conteúdos de forma clara e adequada;
- Utilização de meios gráficos para auxiliar na organização na aula;
- Realização de preleções cada vez mais sucintas/focadas e significativas;
- Utilização do questionamento como método de ensino;
- Colocação adequada dos alunos durante as demonstrações;
- Utilização de um modelo adequado para a demonstração. Se a demonstração não fosse correta, utilizava o questionamento para perceber quais os aspetos a melhorar;
- A informação transmitida aos alunos é pertinente e de qualidade;
- Diversificar os tipos de *feedback*, quanto à forma (avaliativo, descritivo, prescritivo e interrogativo) e ao objeto (auditivo, visual, quinestésico e misto);
- Utilização frequente do *feedback* cruzado, de modo a controlar os alunos à distância;
- Melhoramento no fecho dos ciclos de *feedback*. No início do ano letivo raramente fechava os ciclos de *feedback*;
- Utilização do questionamento no final da aula com grande frequência como método de ensino;

Dimensão da Gestão

- Começar a aula no horário previsto;
- Verificar as presenças de forma económica, sem consumir tempo de aula;
- Envolvimento dos alunos na montagem e arrumação do material, principalmente os alunos que se encontravam de atestado médico, ou por algum motivo não podiam realizar a aula. No início do ano letivo havia um esquecimento da minha parte destes alunos, à medida que o ano foi passando, fui-lhes dando tarefas para realizarem durante a aula;
- Organização da turma de forma adequada, perdendo cada vez menos tempo em transições;

<ul style="list-style-type: none"> • Definição de rotinas específicas que os alunos, à medida que o ano foi passando, foram interiorizando; • Cada vez mais potenciando o tempo de aprendizagem; • Tentar manter a aula sempre num bom ritmo e aumentar o entusiasmo dos alunos e do professor; • Circular sempre pela periferia, mantendo o controlo visual sobre todo o grupo; • Recurso à utilização da plataforma informática da escola (<i>Moodle</i>), para fornecer aos alunos informações pertinentes que normalmente se levantam sempre no início ou final da aula; • Promover aos alunos cada vez mais autonomia na escolha de algumas tarefas a desempenhar (exemplo: posição dentro de campo).
<p>Dimensão da Disciplina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir respeito por parte dos alunos, ao longo do ano letivo; • Chamar à atenção para a preocupação de manter sempre comportamentos responsáveis durante as aulas; • Sempre que necessário recorri a punição de forma justa e coerente.
<p>Dimensão do Clima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a entreaajuda e a cooperação no grupo; • Promover na turma um clima favorável à prática das modalidades abordadas; • Utilização, nas demonstrações, de alunos com um nível de desempenho mais baixo, para servir como forma de motivação; • Participar em algumas “brincadeiras” com os alunos, desde que estas não interfiram no bom funcionamento das aulas.

Tabela 7 - Aprendizagens realizadas na Intervenção Pedagógica da Educação Física

1.1.3 Avaliação

Neste ponto pude colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, no ano letivo de 2010/2011, na Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em Educação Física. Desta forma, serão refletidas as aprendizagens adquiridas a nível

dos três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), autoavaliação, critérios de avaliação e instrumentos de tratamento e recolha de dados.

Aprendizagens realizadas na Avaliação

Avaliação Diagnóstica

- Perceber qual o nível de desempenho dos alunos;
- Utilização dos resultados obtidos para a formulação de objetivos para cada modalidade;
- Realização de grupos homogêneos ou heterogêneos para as diferentes modalidades abordadas;
- Permitiu-me organizar e delinear o planeamento a definir para todo o ano letivo, verificando as principais lacunas dos alunos;
- Recurso à utilização de grelhas de registo simplificadas, de forma a perceber em que nível se encontra a turma.

Avaliação Formativa

- Importância desta avaliação no processo Ensino-Aprendizagem;
- Perceção de eventuais deficiências nas aprendizagens dos alunos;
- Em algumas modalidades, devido à sua curta extensão, só foi usada a avaliação formativa informal;
- Criação de grelhas de avaliação de acordo, com os conteúdos que se pretendem avaliar.

Avaliação Sumativa

- Em primeiro lugar senti a necessidade de alterar a estrutura das primeiras grelhas realizadas, pois estas não permitiam uma observação rápida e minuciosa;
- Utilização de exercícios idênticos aos realizados nas aulas, para não perder muito tempo em explicações e adaptações dos alunos aos exercícios pedidos;
- Perceção do tempo necessário despendido para a realização da avaliação dos conteúdos pretendidos;

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da Avaliação Sumativa Parcelar que foi utilizada na modalidade de atletismo, na qual foram abordadas três disciplinas, tendo por isso três momentos de avaliação sumativa; • Utilização do estilo de ensino recíproco (como heteroavaliação), para os alunos conseguirem identificar as principais dificuldades demonstradas pelos colegas.
CrITÉRIOS de avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Compreender como são definidos num Grupo de Educação Física de acordo com os diversos domínios da EF. No anexo IX, segue um exemplo de critérios de avaliação definidos para uma das modalidades abordadas.
Autoavaliação <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a responsabilidade dos alunos no processo avaliativo, para que estes reflitam sobre as aprendizagens realizadas e consigam atribuir uma nota de acordo com os sucessos alcançados no processo Ensino-Aprendizagem.
Heteroavaliação <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da heteroavaliação nas aprendizagens dos alunos. Responsabilização dos alunos no processo avaliativo.
Instrumentos de tratamentos e recolha de dados <ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos principais gestos das modalidades nas fichas diagnósticas realizadas para facilitar a observação e a análise (Anexo V); • Seleção das principais componentes críticas de cada gesto avaliado para perceber quais as dificuldades demonstradas pelos alunos; • Seleção dos conteúdos a abordar, organizando as folhas de registo por grupos para facilitar a observação; • Construção de um documento de avaliação no software informático, Microsoft Office Excel, para a obtenção rápida e precisa das avaliações realizadas.

Tabela 8 - Aprendizagens realizadas na avaliação

1.2 Compromissos com as aprendizagens dos alunos

“A presença ou não de qualquer disciplina no currículo escolar é determinada pelo reconhecimento do seu valor educativo e pela expectativa de benefícios que ela é capaz de proporcionar à melhoria da vida das pessoas e da sociedade.” (Graça, 2004)

Desta forma quando queremos justificar a presença da disciplina de Educação Física na escola devemos apontar o contributo único que esta oferece para a melhoria da qualidade de vida dos alunos, para o seu crescimento saudável, para a sua integração social, para a sua habilitação para participar em atividades desportiva-motoras e como os pode influenciar na adoção de um estilo de vida saudável. Tal como referiu Bento (1999), *a Educação Física é a única disciplina escolar que visa preferencialmente a corporalidade e expressa a intenção do sistema educativo intervir na criação, configuração e modelação do corpo ou de não se alhear completamente deste processo.*

Como podemos verificar nas duas citações anteriores, a educação física tem uma enorme importância no currículo escolar dos alunos. Assim pretende-se que os professores de educação física sejam competentes para conseguirem transmitir aos alunos as aprendizagens desejadas, de acordo com o ano de escolaridade que frequentam. Neste ponto serão descritas as aprendizagens dos alunos nas diversas modalidades abordadas. Para facilitar a observação decidi dividir este capítulo por subcapítulos de acordo com as unidades didáticas abordadas.

Ao longo do ano letivo houve muitas estratégias adotadas no sentido de criar um compromisso entre o professor, o aluno e a disciplina de Educação Física. Estas estratégias tinham não só como objetivo uma maior aprendizagem por parte dos alunos, como também a utilização dos mesmos critérios, no sentido de todos terem as mesmas oportunidades.

1.2.1 Avaliação Inicial

Esta Unidade Didática teve um cariz diferente das restantes, pois nesta unidade didática pretendia-se perceber qual o nível de desempenho dos alunos.

1.2.2 Basquetebol

Nesta modalidade devido à sua especificidade, tentei realizar o maior número de exercícios em contexto de situação de jogo. Embora a grande maioria dos alunos tenha adquirido as aprendizagens desejadas com sucesso, nesta modalidade os alunos tiveram mais facilidade na execução do passe de peito e da recepção, mostrando algumas debilidades sobretudo no drible de proteção, no pé eixo e no lançamento da passada do lado não dominante. Nos gestos técnicos que os alunos apresentaram mais dificuldades tive a preocupação de iniciar a introdução dos gestos com exercícios analíticos (competitivos), fazendo um transfere para o jogo.

No aspeto tático do jogo, os alunos demonstraram alguma facilidade em se enquadrarem defensivamente com o seu opositor, mas mostraram muitas dificuldades em realizar o passe e corte. Desta forma quatro alunos nesta modalidade não conseguiram atingir o nível positivo, mas mesmo assim houve uma boa evolução por parte dos restantes alunos, sendo que cinco alunos conseguiram atingir o nível cinco e oito o nível quatro, ficando os restantes pelo nível três (seis alunos).

1.2.3 Atletismo

Nesta unidade didática é importante referir que foram abordadas três disciplinas (Corrida de Barreiras, Salto em Altura e Triplo Salto). De entre as disciplinas abordadas a maioria dos alunos teve mais facilidades na disciplina de triplo salto e sentiram mais dificuldades na disciplina de corrida de barreiras.

Na corrida de barreiras os alunos tiveram mais dificuldades em realizar a transposição das barreiras adequadamente, passando mal a perna de impulsão. Tentei arranjar estratégias para contornar esta dificuldade arranjando exercícios específicos da modalidade para dar no aquecimento, mas mesmo assim foi complicado os alunos obterem sucesso nesta fase da corrida devido também ao pouco tempo despendido nesta disciplina.

No salto em altura os alunos sentiram muitas dificuldades em realizar a elevação da bacia. Perante esta dificuldade, tentei elucidar os alunos para

contornarem este obstáculo e com as progressões realizadas houve alguns alunos a adquirem sucesso nas aprendizagens desejadas.

Como referi em cima o triplo salto foi a disciplina em que os alunos adquiriram mais sucesso, dentro das disciplinas abordadas do atletismo, conseguindo coordenar muito bem os três saltos (hop, step e jump), algo que no início pensei que levasse mais tempo até ser consolidado. Este sucesso também se deve a forma como procurei estruturar os exercícios, sendo que tive a preocupação de planejar exercícios progressivos durante as aulas, para facilitar a aprendizagem.

A grande maioria da turma conseguiu adquirir aprendizagens suficientes para acabar a modalidade de atletismo com média positiva. Face à avaliação diagnóstica é de ressaltar a evolução demonstrada pela grande maioria dos alunos. Esta grande evolução deve-se também, ao facto de os alunos nunca terem abordado o triplo salto anteriormente e como tal, as melhorias sentidas foram maiores nesta disciplina.

1.2.4 Andebol

Em relação à modalidade de andebol é de ressaltar que os alunos demonstraram mais facilidades da execução do passe, da receção e da posição base defensiva. Mesmo assim, em relação aos gestos técnicos, os alunos mostraram algumas dificuldades na execução do remate e da finta. No remate, tal como foi realizado no passe, os alunos foram avaliados no gesto que conseguissem realizar de melhor forma (remate em apoio ou em suspensão) e, exceto os praticantes da modalidade, ninguém conseguiu realizar o remate em suspensão com elevado nível de proficiência. Mesmo assim houve muitos alunos não praticantes da modalidade que realizaram com uma grande competência o remate em apoio.

Nesta modalidade tive a preocupação de realizar o maior número possível de situações de jogo reduzido, sendo que inicialmente privilegiei o ataque dando sempre superioridade numérica ofensiva (2x1, 3x2 e 4x3).

Os alunos demonstraram algumas dificuldades nos aspetos técnico-táticos do jogo, devido ao pouco tempo disponível para a prática destes conteúdos. Na introdução dos gestos técnico-táticos tive a preocupação de realizar diagramas para os alunos se familiarizarem com o que era solicitado.

Apenas uma aluna não conseguiu atingir o nível três. Na minha opinião é de ressaltar a evolução dos alunos, pois na avaliação diagnóstica doze alunos não chegavam a nível introdutório e pelos resultados obtidos apenas uma aluna não consegue chegar a este nível três. Existe uma maior percentagem de alunos no nível quatro, o que demonstra a evolução que a turma teve nesta modalidade.

1.2.5 Ginástica

Nesta Unidade Didática foram abordadas a ginástica de solo e a ginástica de aparelhos (os aparelhos abordados, foram o boque, o mini trampolim, a trave baixa – raparigas e a barra fixa – rapazes).

Os resultados atingidos, permitem concluir que os alunos tiveram melhores resultados, na ginástica de aparelhos, principalmente no boque e no mini trampolim, apresentando mais dificuldades na ginástica de solo. O facto de os alunos apresentarem piores resultados na ginástica de solo, não quer dizer que não tenham adquirido sucesso nas aprendizagens, pois as notas refletiram o interesse que muitos alunos manifestaram nesta avaliação. Na avaliação de ginástica de solo os alunos tinham de apresentar um esquema, em grupos de dois, ou três alunos, cumprindo com diversos critérios que estavam presentes num documento de apoio. O documento de apoio à avaliação de ginástica de solo, não foi consultado por muitos alunos e existiram muitos critérios que os grupos não cumpriram por não consultarem este documento.

Nesta Unidade Didática é de destacar que no início onze alunos não conseguiram realizar o salto ao eixo no boque, e no final da unidade didática apenas seis alunos não tiveram sucesso neste aparelho. Para combater este insucesso tive a preocupação de estar presente neste aparelho sempre que possível, tanto para motivar estes alunos, como para os ajudar na realização dos exercícios pedidos. O boque foi o aparelho em que os alunos demonstraram maiores dificuldades, tendo existido uma grande evolução no salto de mortal (3/4), talvez porque este elemento até ao momento não fizesse parte dos seus currículos. Como aconteceu no boque devido à complexidade deste exercício e à probabilidade elevada de ocorrência de acidentes quando foi abordado este elemento gímico tive a preocupação de ser eu a realizar as ajudas.

No total das aprendizagens, nenhum aluno ficou com nível negativo, sendo que quinze conseguiram atingir o nível três, sete alunos o nível quatro e apenas uma aluna atingiu o nível cinco.

1.2.6 Voleibol

Em relação à modalidade de voleibol, comparando os diversos gestos técnicos avaliados (passe por cima, manchete, serviço por baixo/cima, bloco, remate e construção ofensiva), nota-se claramente que os alunos tiveram mais facilidades em realizar o serviço. O remate foi o gesto técnico em que os alunos demonstraram maiores dificuldades. Sempre que foi introduzido um gesto técnico inicialmente foram realizados exercícios analíticos progressivos. Nesta modalidade na introdução dos gestos técnicos mais complexos (bloco, remate e serviço por cima), foi disponibilizado um filme para os alunos observarem todas as fases dos gestos que iriam ser introduzidos. Como aconteceu nas outras modalidades coletivas, houve sempre a preocupação de realizar o maior número de exercícios em contexto de jogo.

Nesta modalidade, duas alunas não conseguiram atingir o nível positivo, mesmo assim dez alunos atingiram o nível três, outros dez o nível quatro e apenas um aluno atingiu o nível cinco. Estes dados revelam a enorme evolução dos alunos em relação à avaliação inicial, pois esta modalidade foi a que os alunos demonstraram ter mais dificuldades

1.2.7 Badminton

Na modalidade de badminton, de acordo com os conteúdos avaliados, notei claramente que os alunos tiveram mais facilidades em realizar o *lob*, talvez porque foi o primeiro gesto técnico a ser abordado. Embora os alunos tenham maior facilidade em realizar o *lob*, usam com uma grande frequência o *clear*, pois não utilizam uma adequada posição no campo (jogam muito perto da rede). Os alunos também demonstraram algumas dificuldades na realização do *drive*.

Nos gestos técnico-táticos, verifiquei que a grande maioria dos alunos não se consegue posicionar corretamente no campo, e foram poucos os alunos que bem enquadrados, realizavam a posição base. Nos alunos com pior desempenho, foi notório as inúmeras dificuldades demonstradas em colocar o volante num local de difícil receção para os adversários, normalmente estes alunos só se preocupam em colocar o volante no campo contrário e esperam que o adversário erre.

Os exercícios realizados nesta modalidade, foram realizados quase todos em contexto de jogo de 1x1 e 2x2. Mesmo assim no início das aulas houve sempre uma introdução dos gestos técnicos abordados, utilizando alguns exercícios de perícia e manipulação de raquetes e volantes.

Na modalidade de badminton, houve uma maior percentagem de alunos a atingir o nível cinco (nove alunos), sendo que sete alunos atingiram o nível quatro, cinco o nível três e apenas duas alunas não atingiram nota positiva nesta modalidade.

1.2.8 Futebol

Na modalidade de futebol, apenas foram abordadas duas aulas, por esta razão poucos alunos conseguiram melhorar as suas aprendizagens. O futebol foi uma das modalidades que os alunos demonstraram mais dificuldades, pois embora existam cinco alunos de nível avançado, existem alunos que demonstram grandes dificuldades na execução dos principais gestos técnicos da modalidade.

1.3 Inovação nas Práticas Pedagógicas

“A necessidade é a mãe da inovação.”

(Platão, s.d.)

Platão viveu há mais de dois mil anos, mas deixou-nos esta frase que na minha opinião é uma grande verdade, pois a necessidade é que nos leva a inovar. No caso do ensino, o facto de os professores quererem desenvolver sucesso nas aprendizagens dos alunos leva-os a inovar.

Como professores procurámos permanentemente estratégias adequadas aos alunos, recorrendo a práticas pedagógicas inovadoras, dando assim aos alunos novos métodos para adquirirem conhecimentos e competências, trocando os métodos antigos e pouco motivadores por métodos inovadores, levando a uma motivação extra por parte do aluno na procura e interesse pelos conteúdos.

Neste ponto serão descritas algumas das práticas inovadoras implementadas ao longo do ano letivo.

1.3.1 Recurso ao moodle

Ao longo do ano letivo senti a necessidade de utilizar as novas tecnologias para interagir com os alunos. Desta forma informei-me na escola com um dos professores responsáveis pela plataforma do *moodle*. O professor mostrou-se prontamente disponível para me explicar o funcionamento da plataforma e para abrir uma disciplina com o nome de “Educação Física – Estágio”.

Com a criação desta disciplina numa plataforma da escola, houve a possibilidade de dar aos alunos diversas informações pertinentes para as aulas. Os alunos nesta plataforma tinham acesso a:

Informações disponíveis no <i>moodle</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Documentos de apoio às modalidades abordadas (como a escola não tem nenhum manual adotado, o núcleo de estágio pensou em realizar um documento de apoio que englobasse todas as modalidades abordadas para os alunos consultarem para a ficha de avaliação sumativa); • Critérios de Avaliação; • Notas de avaliação sumativa das modalidades abordadas; • Correção das Fichas de Avaliação Sumativa; • Jogos interativos, de acordo com os conteúdos abordados nas aulas; • <i>Roulement</i> (desta forma os alunos já sabiam em que local iriam ser as próximas aulas); • Conteúdos que iriam ser abordados nas aulas.

Tabela 9 - Informações disponíveis para os alunos na plataforma da escola (*Moodle*)

No anexo XVI, estão disponíveis algumas fotografias do *moodle*. No início quando comecei a abordar esta plataforma informática, foi difícil habituar os alunos a consultarem o *moodle* regularmente, mas rapidamente perceberam a importância que este podia trazer no sucesso do processo Ensino-Aprendizagem. Este processo teve interferências na evolução do domínio cognitivo, já que no total dos resultados da primeira ficha de avaliação sumativa, existiram treze negativas, devido à pouca afluência de alunos para consultar o documento de apoio à ficha sumativa. Na segunda ficha de avaliação sumativa, notou-se claramente a evolução dos alunos pois só existiram seis alunos que não alcançaram a nota positiva e todas elas foram negativas altas.

1.3.2 Estilos de Ensino

“O ensino é uma cadeia contínua de interações entre o professor e os alunos. O objetivo dessa relação é o de promover o desenvolvimento do aluno não somente como pessoa mas também como praticante de atividades corporais.” (Mosston e Ashworth, 1985)

Os estilos de ensino possibilitam aos alunos novas estratégias de aprender, interagindo de forma diferente no processo Ensino-Aprendizagem. Neste ponto vou fazer referência a dois dos estilos de ensino utilizados neste ano letivo, que na minha opinião são considerados como práticas pedagógicas inovadoras.

“O estilo inclusivo proporciona aos alunos opções individualizadas dentro da mesma tarefa. Estas opções são designadas pelo princípio de “graus de dificuldade”, que podem ser identificados para cada tarefa. Assim todo o aluno é incluído na atividade durante os episódios deste estilo.” (Mosston e Ashworth, 1985)

O estilo de ensino inclusivo, foi utilizado frequentemente na modalidade de ginástica. As aulas dadas nesta modalidade foram realizadas por estações, e normalmente em cada estação existiam várias progressões de aprendizagem. Normalmente em cada estação era exercitado um elemento gímico, sendo que existiam várias progressões que normalmente eram designadas por “exercício fácil”, “exercício médio” e “exercício difícil”. Os alunos de acordo com o seu nível incluíam-se no exercício que melhor se adaptava à evolução das suas aprendizagens. Esta

estratégia também foi utilizada na unidade didática de atletismo, principalmente na disciplina de triplo salto.

O estilo de ensino recíproco segundo os mesmos autores *“deriva da transferência de mais decisões para os alunos (especificamente decisões de “feedback”). Assim os alunos praticam usando critérios (designados pelo professor) e estão empenhados em “skills” de observação e de audição comparando e contrastando, concluindo e comunicando os resultados do companheiro. A essência deste estilo é constituída pelo “feedback” imediato e pelo comportamento cooperativo.”* (Mosston e Ashworth, 1985)

A utilização do estilo de ensino recíproco incidiu, normalmente, na consolidação das unidades didáticas, por forma a aumentar a frequência dos *feedbacks* e iniciar a relações interindividuais. Normalmente era fornecido aos alunos uma folha onde os alunos avaliadores registavam os aspetos a melhorar, sendo que depois deste registo os alunos intervinham no exercício no sentido de promover o sucesso dos colegas. Neste tipo de aulas, tinha a preocupação de falar com os alunos avaliadores e menos com os alunos avaliados. Como durante o ano tive sempre alunos que não podiam realizar aula por se encontrarem de atestado, uma das tarefas destes alunos nas aulas era desenvolver este estilo de ensino de forma a aumentar o número de *feedbacks*.

1.3.3 Abordagem por multimatérias

A abordagem por multimatérias surgiu na unidade didática de basquetebol, quando existiu a greve geral em novembro. Com esta greve fiquei com menos duas aulas que estavam planeadas para esta modalidade. Desta forma experimentei realizar numa das aulas seguintes uma aula em multimatérias de basquetebol com atletismo. Mas como numa modalidade estava em avaliação e na outra em introdução a aula não correu como previsto. Nesta aula apercebi-me que para realizar este tipo de aulas uma das modalidades abordadas tinha que estar consolidada. Por esta razão e devido ao pouco espaço disponível no ginásio para a prática do badminton, realizei esta modalidade em conjunto com o voleibol no pavilhão. Com uma primeira experiência negativa, quando voltei a utilizar esta

estratégia as aulas já correram como planeados conseguindo dar suporte aos alunos nos diversos conteúdos exercitados.

Devido à especificidade das matérias lecionadas neste tipo de abordagem, houve a necessidade de realizar as aulas por estações.

1.3.4 Realização de jogos interativos e apresentação de cartazes

A utilização de jogos interativos, surgiu no final das unidades didáticas para consolidar conteúdos abordados.

Na modalidade de atletismo durante a avaliação sumativa parcelar das modalidades, existia uma estação onde os alunos consolidavam os conteúdos no domínio cognitivo preenchendo pôsteres relativos aos conteúdos abordados.

Na modalidade de ginástica a dinâmica da aula, foi a mesma descrita anteriormente no atletismo, mas em vez de preencherem pôsteres os alunos tinham de completar palavras cruzadas. Senti a necessidade de realizar estas estratégias, devido às dificuldades que senti em efetuar questionamento em algumas das aulas das respetivas modalidades.

Nas modalidades de Atletismo e Ginástica, em todas as aulas foram disponibilizados cartazes aos alunos com as componentes críticas dos elementos abordados, e no caso da ginástica com as respetivas ajudas aos elementos abordados. Desta forma foi promovida a autonomia, a interação e a cooperação entre os diversos elementos dos grupos.

1.3.5 Avaliação Sumativa Parcelar

Este tipo de avaliação, foi utilizada na unidade didática de atletismo. Como as disciplinas abordadas (corrida de barreiras, salto em altura e triplo salto), têm poucos aspetos em comum, pensei que seria pertinente realizarem três momentos a avaliação das mesmas. Ou seja, na última aula em que era abordada uma determinada disciplina era realizada esta avaliação, o que facilita a observação do professor e melhora a obtenção de sucesso nas aprendizagens dos alunos. Devido

à distância temporal entre as disciplinas abordadas, esta foi a estratégia mais pertinente para os alunos adquirirem êxito nas aprendizagens realizadas.

1.3.6 Demonstração de exercícios

No início do ano letivo em alguns exercícios apercebi-me que muitos alunos não percebiam o que era solicitado, por isso desde logo tive de definir estratégias diferentes, para captar a atenção dos alunos nesta fase da aula.

Em primeiro lugar melhorei a disposição dos alunos colocando-os sempre numa fila, aproveitando as linhas dos campos.

Nas demonstrações dos exercícios, tanto optei por escolher alunos de um nível inferior para demonstrar, de forma a conseguir motivá-los e também corrigindo as suas principais dificuldades (sempre com a preocupação de não ferir suscetibilidades), como optei pela escolha de alunos de um nível mais avançado para o fazer. Normalmente quando selecionava alunos com um melhor desempenho motor, tinha a preocupação de dividir os gestos técnicos em fases referindo minuciosamente as componentes críticas de cada fase. Nesta fase da aula tive sempre a preocupação de realizar o questionamento, para controlar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

No voleibol sempre que foram introduzidos gestos técnico novos de maior complexidade (remate, serviço por cima, bloco), os alunos primeiro visionavam um vídeo com a correta execução do gesto, colocando nas fases mais críticas dos gestos em câmara lenta.

2. Dificuldades e Necessidades de Formação

2.1 Dificuldade e Formas de Resolução (F.R.)

Este ano letivo, senti muitas dificuldades que me permitiram crescer enquanto futuro profissional do ensino. Para identificar estas adversidades, o apoio incondicional dos meus colegas de estágio e dos meus dois orientadores (faculdade e de escola), foi muito importante, pois permitiram refletir sobre as práticas

pedagógicas utilizadas, e que resultaram numa procura pela melhor forma de evoluir o processo Ensino-Aprendizagem. Este capítulo será dividido em dificuldades demonstradas a nível do Planeamento, da Intervenção Pedagógicas e da Avaliação.

Dificuldades a nível do Planeamento	
<u>Plano Anual</u> (estrutura e recolha de informação)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta do guia de estágio e pesquisa de documentos idênticos; • Pedir auxílio à Coordenadora do Grupo de Educação Física para disponibilizar documentos definidos pelo Grupo de E.F.;
<u>Unidades Didáticas</u> (estrutura e seleção de conteúdos a abordar)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta do guia de estágio e pesquisa de documentos idênticos; • Consulta de diversas referências bibliográficas sobre as modalidades abordadas; • Pesquisa no PNEF, para perceber quais os conteúdos a ensinar; • Análise da avaliação diagnóstica para identificar quais as principais dificuldades demonstradas pelos alunos.
<u>Planos de aula</u> (estrutura e seleção de exercícios correspondentes ao objetivo da aula)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da matriz de conteúdos e dos objetivos a atingir na aula; • Definição de metodologias específicas para as aulas; • Pesquisar situações diferentes de aprendizagem.

Tabela 10 - Dificuldades e formas de resolução a nível do Planeamento

Dificuldades a nível da Intervenção Pedagógica	
<u>Instrução</u> (Preleções muito longas e pouco significativas, ausência de feedbacks – principalmente quinestésicos e cruzados, fechar ciclos de feedbacks, desorganização dos alunos na instrução)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação em casa das instruções a realizar aos alunos; • Aumento da frequência de <i>feedbacks</i> cruzados e quinestésicos (notei uma grande evolução neste tipo de feedbacks quando foi abordada a modalidade de voleibol); • Intervenção mais cuidada e pausada por oposição ao excesso de rapidez e procura em estar sempre “de uma lado para o outro”;

F.R.	<ul style="list-style-type: none"> Organizar os alunos em cima de uma linha de modo a que conseguisse visionar todos os elementos da turma.
<u>Gestão</u> (pontualidade dos alunos, envolvimento dos alunos em rotinas organizativas, circulação pela periferia mantendo o controlo visual de todo o grupo, utilização do tempo previsto nas tarefas)	
FORMAS DE RESOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> A aluna que se encontrava de atestado, estava responsável por marcar os números dos alunos que chegavam atrasados. O castigo dos alunos atrasados era a aquisição de uma falta de material. Só foi necessário realizar esta situação em duas ou três aulas. No terceiro período os alunos chegaram sistematicamente atrasados às aulas da quinta-feira, porque a colega de Oficinas de Teatro não permitia que os alunos saíssem da sua aula à hora estipulada no horário; Envolvimento dos alunos de atestado e dos capitães na montagem, distribuição e arrumação do material. Nas aulas de ginástica eram solicitados todos os alunos da turma devido à maior quantidade de material para arrumar; Preocupação de circular sempre pela periferia para conseguir manter o controlo visual de todos os alunos; Utilização de alarme no relógio para identificar o culminar de uma tarefa sem ter que estar sempre a olhar para o mesmo. Esta forma de resolução só foi utilizada no final do 1º Período, já que o resto do ano letivo não necessitei desta estratégia.
Disciplina (controlo da turma)	
FORMAS DE RESOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Adoção de estratégias para ter os alunos mais problemáticos controlados. Na instrução os alunos mais conflituosos eram separados para salvaguardar comportamentos inapropriados; Aumento da frequência de feedbacks cruzados, para os alunos perceberem que estava a controlar a turma; Repreender alunos que apresentavam comportamentos inapropriados, com tarefas (exemplo: arrumação de todo o material da aula), conversando sempre com estes alunos no final da aula.

FORMAS DE RESOLUÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de uma postura mais calma e serena, deixando a minha postura inicial mais rígida. No início era mais rígido, devido à insegurança que sentia e desta forma pensava que os alunos me respeitavam, mas cedo percebi que tinha de adotar outro tipo de postura;
Clima (falta de entusiasmo dos alunos)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cooperação entre os alunos; • No aquecimento ter um jogo lúdico, para promover o entusiasmo e motivar os alunos para a prática

Tabela 11 - Dificuldades e formas de resolução a nível da Intervenção Pedagógica

Dificuldades a nível da Avaliação	
<u>Avaliação</u> (Observação de todos os conteúdos planeados, pouca frequência a nível dos <i>feedbacks</i>)	
F.R.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do estilo de ensino recíproco para aumentar a frequência de <i>feedbacks</i> durante as aulas de avaliação sumativa; • Aplicação de grelhas de avaliação, com cores de acordo com as cores dos grupos para facilitar na minha observação; • Nas modalidades em que existiram muitos conteúdos para avaliar selecionei os principais, ou utilizei meios auxiliares (como na ginástica de solo onde foram filmadas as avaliações dos alunos).

Tabela 12 - Dificuldades e formas de resolução a nível da Avaliação

2.2 Dificuldades a resolver no futuro ou Formação Continua

Este ano letivo foi muito importante na minha formação pessoal e profissional, pois vivi experiências inesquecíveis e adquiri inúmeros conhecimentos. Desta forma pretendo continuar a apostar na minha formação para que consiga evoluir a minha prática pedagógica e assim no futuro transmitir aos meus alunos sucessos nas aprendizagens desejadas. Tenho perfeita noção que para me tornar num professor exemplar, é necessário investir na minha formação, pois como futuro professor de

Educação Física, tenho consciência de que há muito para aprender e melhorar ao longo da minha carreira de docente.

Segundo o decreto-lei n.º 274/94 de 28 de Outubro, a formação continua tem como objetivos fundamentais: *"a melhoria da qualidade do ensino, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática; o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes nos vários domínios da sua atividade; o incentivo à autoformação, à prática de investigação e à inovação educacional; a viabilização da reconversão profissional, permitindo uma maior mobilidade entre os diversos níveis e graus de ensino e grupos de docência"*.

Observando todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano, verifico que consegui ultrapassar inúmeras dificuldades ao nível do planeamento, realização e avaliação. No futuro necessito de enriquecer o meu leque de conhecimentos, por isso pretendo continuar a realizar uma formação continua.

Relativamente às dificuldades demonstradas neste ano de estágio estou convencido que muitas delas serão ultrapassadas através de muito esforço e dedicação, como por exemplo a frequência de feedbacks, que se torna fundamental na obtenção de resultados positivos no processo Ensino-Aprendizagem. Outra grande dificuldade que tive no início do ano e melhorei muito ao longo do ano, foi a nível do planeamento, algo em que devo apostar sempre, pois sem planeamento o que por vezes é fácil de realizar, acaba por se tornar muito ambíguo.

A Escola, está sempre em constante mudança e evolução. Por isso é imprescindível, que o professor se adapte constantemente à realidade do ensino. Embora existam sempre dificuldades é muito importante que tenhamos a iniciativa de as conseguir enfrentar.

3. Ética profissional

3.1.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

No início do ano letivo quando me propus a estágio pedagógico, tive inteira consciência da importância deste ponto, já que a iniciativa e a responsabilidade iriam

fazer parte de uma longa caminhada. Desta forma foi-me atribuída uma turma do terceiro ciclo do Ensino Básico (9ºA), da qual fui responsável ao longo deste ano letivo. Como é normal a responsabilidade é muito importante, pois estiveram sobre o meu comando vinte e três alunos do 9ºano.

Na minha opinião é importante referir a disponibilidade que o estagiário demonstra para colaborar nas atividades da Escola, tanto nas atividades desenvolvidas pelo Grupo de Educação Física, ou participações do Desporto Escolar (como por exemplo: Compal Air – Fase Escola, Fase Pré-Regional e Fase Distrital, Corta-Mato Distrital), como na colaboração com o diretor de turma para a disciplina de Organização e Gestão Escolar (tarefas de organização do Dossier de Turma, entre outras), e em outras atividades promovidas pela Escola. Faz parte da minha personalidade ser voluntário neste tipo de iniciativas, demonstrando sempre vontade de colaborar.

Estive presente em todas as reuniões que fazem parte dos deveres atribuídos a todos os professores: Reunião Geral de Professores, Reuniões de Conselho de Turma, Reunião do Grupo de Educação Física, Reuniões de Avaliação, Reuniões do Núcleo de Estágio, Reuniões com Encarregados de Educação.

A responsabilidade e a iniciativa também foram bem visíveis no desenrolar da Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas, na qual foram realizados dois projetos que na minha opinião tiveram um enorme sucesso devido à responsabilidade demonstrada pelo núcleo de estágio.

Resumidamente, realço que neste ponto foi cumprido o exigido pelo Guia de Estágio.

3.1.2 Importância do Trabalho Individual e de Grupo

Em primeiro lugar, deve-se destacar a importância do trabalho individual, no qual ao longo deste ano tive a oportunidade de desenvolver diversos trabalhos ressaltando neste ponto as inúmeras reflexões, que me permitiram crescer e analisar os erros realizados nas diversas atividades em que fui interveniente, apontando sempre com aspetos de melhoria. Embora atribua uma enorme importância ao trabalho individual, tenho preferência pelo trabalho em grupo devido a inúmeros fatores que vou passar a descrever de seguida.

Desde cedo fui habituado a trabalhar em grupo/equipa, pois fui jogador federado de uma modalidade coletiva (Andebol), durante quinze anos. Para mim o trabalho em grupo é fundamental para a evolução pessoal e profissional de um indivíduo. Todas as semanas o Núcleo de Estágio reunia-se para realizar a reunião semanal sempre sob a orientação do orientador da escola.

Na minha opinião é extremamente importante o trabalho em grupo, visto que dele resultaram inúmeras vantagens, como o desenvolvimento do espírito de equipa, a troca de ideias, o aumento dos conhecimentos adquiridos e desenvolve o diálogo o respeito e cooperação pelos outros. Quando existe uma grande união num grupo, dele podem surgir resultados magníficos, como aconteceu nos dois projetos desenvolvidos pelo NEEF para a Unidade Curricular de Projetos e Parceria Educativas (Corta-Mato Escolar e Nery Paper Adventure), que foram um sucesso devido ao espírito que desenvolvemos e a união demonstrada por todos nós.

O trabalho em grupo desenvolvido pelo núcleo de estágio, ao longo do ano letivo, resultou em vários documentos muito importantes, como o Plano Anual, Unidades Didáticas entre outros.

4. Questões Dilemáticas

A primeira questão com que fomos confrontados no início do ano, foi com o mapa de rotação de espaços (*roulement*), no qual estava atribuído um espaço para cada docente com a duração de quinze dias e ao fim desses quinze dias existia uma troca de espaço. Desta forma não pode existir uma continuidade pedagógica ao nível das modalidades abordadas, porque em quinze dias apenas são lecionadas seis aulas (duas aulas de quarenta e cinco minutos e duas de noventa minutos). Como consequência a maioria das unidades didáticas tiveram de ser divididas. Ainda relativamente ao *roulement*, nas horas que foram atribuídas as aulas de educação física à turma que leciono, existiam sempre mais dois professores a dar aulas, o que não permitia a troca de espaços só se tal fosse combinado com o professor (pois na escola só existem três espaços para a prática da Educação Física – Pavilhão, Campo Exterior e Ginásio).

Ainda relativamente ao início do ano o núcleo de estágio foi unanime em considerar que o protocolo de avaliação inicial devia ser revisto, pois na nossa

opinião deviam de existir várias alterações, como por exemplo a inclusão de muitos exercícios analíticos nos jogos desportivos coletivos, e depois o facto de os exercícios e os conteúdos observados são muito idênticos desde o 5º ano até ao 9ºano de escolaridade. No atletismo só são avaliadas as disciplinas do salto em altura e do salto em comprimento (duas disciplinas da categoria de saltos), deveriam ser dadas mais opções, caso o professor quisesse abordar outra disciplina.

Este ano, o horário das aulas de terça-feira era das 12:30h, às 13:15h, não muito propícia à prática de uma aula no campo exterior, já que existem muitos alunos de outras turmas no intervalo do almoço e o clima por vezes não é o mais favorável. Na aula da quinta-feira, tive outro inconveniente durante todo o terceiro período, que foi a falta de pontualidade por parte dos alunos. Não tive a possibilidade de alterar este atraso, visto que se devia ao facto de a professora de Oficinas de Teatro, terminar a sua aula, sempre depois da hora, interferindo no meu tempo de aula.

Outra questão dilemática foi o facto de ter de alterar o planeamento sucessivas vezes, ou porque estavam poucos alunos nas aulas devido a visitas de estudo ou por causa das duas greves gerais que foram realizadas este ano.

5. Conclusões referentes à formação inicial

5.1 Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

No presente ano letivo, o estágio pedagógico teve um impacto positivo na realidade do contexto escolar. Quando iniciei as aulas notou-se claramente as inúmeras dificuldades demonstradas que foram suportadas ao longo desta difícil caminhada devido ao esforço e dedicação a nível pessoal e de grupo.

O NEEF da Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, adquiriu um grande dinamismo, e empenhou-se para deixar no final do ano letivo um impacto positivo tanto dos estagiários, como da faculdade que representam. A integração no contexto escolar foi extraordinariamente positiva, com uma rápida adaptação e criação de um clima favorável à aprendizagem, devido à forma notável como fomos acolhidos. Com esta ligação todo o restante processo se tornou mais fácil.

A disponibilidade e dedicação demonstrada pelo Núcleo de Estágio levou o Grupo de Educação Física a contarem, sempre com a nossa colaboração em atividades desenvolvidas na escola, como em atividades desenvolvidas fora do contexto escolar. Com isto permitiu-me perceber a dinâmica e organização, por exemplo, de visitas de estudo realizadas pelo Desporto Escolar. Também houve uma grande partilha entre os estagiários do Núcleo de Estágio de Educação Física e os Professores do Grupo de Educação Física, partilhando documentos importantes para a formação pessoal e profissional.

Com a Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, tive a oportunidade de assessorar a diretora de turma do 9ºA, e desta forma colaborar na realização do Projeto Curricular de Turma, atas dos conselhos de turma organização do Dossier de Turma e de planos de acompanhamento. Também tive a oportunidade de colaborar em reuniões com os Encarregados de Educação e nos horários de atendimento aos Encarregados de Educação.

Na Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas, foram desenvolvidas duas atividades que tiveram um grande impacto na comunidade escolar (Corta-Mato Escolar e *Nery Paper Adventure*). O primeiro foi o Corta-Mato Escolar, que já é uma tradição na Escola, sendo que neste dia, são mobilizados todos os docentes e auxiliares para colaborar no evento, fazendo uma interrupção nas aulas. Esta atividade foi muito importante devido a toda a sua estrutura e dimensão, sendo que todo o núcleo de estágio ficou com a perceção de como se organiza uma atividade desta dimensão. O *Nery Paper Adventure*, foi uma atividade criada de raiz pelo NEEF, onde participaram cerca de sessenta alunos, sem contar com os colaboradores. Esta atividade foi muito interessante, embora de uma dimensão mais reduzida permitiu, agrupar atividades que os alunos normalmente não constam no seu currículo, embora façam parte das matérias alternativas do PNEF (Desportos aventura). Nesta atividade ainda houve a oportunidade de realizar uma articulação entre disciplinas, à atividade como a utilização de uma experiência no laboratório de físico-química. Na minha opinião a parte final da atividade criou grande impacto nos participantes e colaboradores, que foi o facto de os alunos completarem um poster gigante referindo o que é o desporto (este cartaz, foi completado pelas palavras que os alunos tinham ganho ao longo do *peddy papper*).

5.2 Prática Pedagógica supervisionada

De acordo, com o decreto regulamentar n.º 2/2008 de 10 de Janeiro, “o modelo de avaliação de desempenho docente visa a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da qualidade das aprendizagens, visa proporcionar orientações para o desenvolvimento pessoal e profissional no quadro de um sistema de reconhecimento do mérito e da excelência, pretende identificar o potencial de evolução e desenvolvimento profissional do docente e diagnosticar as respetivas necessidades de formação.”

A frase contida no parágrafo anterior, diz respeito ao modelo de avaliação de desempenho de docente, onde destaco quatro tópicos que para mim são muito importantes na prática de supervisão pedagógica. Estes tópicos, que podem ser identificados com objetivos da prática pedagógica de supervisão, referem qual a importância que esta prática tem na evolução pessoal e profissional do docente.

“O supervisor é, então, o orientador pedagógico, o educador a quem compete ajudar o professor a desenvolver-se e a aprender como adulto e profissional que é, e a sua ação perspectiva-se em dois níveis distintos, embora relacionados entre si: exerce sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do professor uma influência indireta sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos que ele ensina” (Alarcão e Tavares, 2003).

Neste ano letivo usufrui da oportunidade de ser supervisionado por dois orientadores. Um orientador da escola, Professor Cláudio Sousa e um orientador da Faculdade, Mestre Paulo Nobre. Como referem os autores anteriores, os orientadores pedagógicos ajudaram e ensinaram, neste caso o professor estagiário a desenvolver conhecimentos e competências, tornando-me num docente que promove sucesso nas aprendizagens dos alunos.

O processo de acompanhamento foi iniciado, através de reuniões iniciais, onde foram levantadas dúvidas sobre a escola e o seu funcionamento, iniciando com um ambiente agradável essencial, à nossa formação. Ao longo de todo o ano letivo os estagiários, foram observados em todas as aulas pelo orientador da escola e em algumas tivemos a oportunidade de contar também com a supervisão do orientador da faculdade. A supervisão permitiu-nos evoluir como docentes, pois no final das aulas foram realizadas reflexões onde eram apontadas as dificuldades, aspetos a

melhorar, através de críticas construtivas, para melhorarmos os erros demonstrados e evoluirmos como profissionais do ensino. Semanalmente foram realizadas reuniões onde esteve sempre presente o núcleo de estágio com o orientador da escola, onde eram retiradas dúvidas sobre eventuais questões, fazendo um balanço das atividades desenvolvidas.

Foram de enorme utilidade as sugestões, pois ajudaram na procura de soluções para as dificuldades demonstradas, enriquecendo a nossa formação a nível pessoal e profissional

5.3 Experiência Pessoal e Profissional

Em relação à minha experiência profissional, exerço a função de professor de Atividades de Enriquecimento Curricular, há três anos, dando aulas de Atividade Física Desportiva. Também tive a oportunidade de promover a prática de uma modalidade a nível federativo (Andebol), colaborando em equipas que disputaram os Campeonatos Nacionais da modalidade, nos escalões de juvenis masculinos e juniores femininos.

Sem dúvida nenhuma, a experiência do estágio pedagógico, foi muito enriquecedora tanto a nível pessoal como profissional, se ao longo do ano fui confrontado com muitas dificuldades e tarefas desgastantes, estas tonaram-se reveladoras para uma enorme aprendizagem.

O espírito de iniciativa e vontade de aprender, presente nos professores estagiários faz com que estejamos numa procura contínua de novos conhecimentos, recetíveis ao apoio e às sugestões dos professores mais experientes.

Com tudo o que foi refletido anteriormente, posso referir que consegui adquirir os objetivos definidos no início do ano letivo. Olhando de uma forma geral para o longo caminho de formação desenvolvido nestes dois anos do MEEFEBS, posso referir que permitiram-me adquirir conhecimentos e competências necessárias para vir a exercer a função de docente no futuro. Mesmo assim, quero continuar a apostar na minha formação contínua, pois estes anos fizeram-me perceber a importância que esta tem no desenvolvimento do profissional.

CAPITULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA

1. Introdução do Tema/Problema

O tema/problema, surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserido no segundo semestre do segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensino Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este estudo foi realizado na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho, da Marinha Grande, à turma do 9ºA. A seleção recaiu nesta turma, porque a intenção de realizar um autoestudo prendeu-se pela turma que leciono no Estágio Pedagógico.

O tema/problema desenvolvido, é a Análise da Eficácia do Ensino (autoestudo), enquadrado nos domínios da Educação Física escolar.

Com o presente estudo, pretendo analisar a minha eficácia no ensino a nível da Instrução, Organização, Atividade Motora e a Espera. Este autoestudo, surge como uma estratégia para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Como futuro profissional na área do ensino, surge cada vez mais a incerteza, se a forma como as minhas aulas estão estruturadas permitem aos alunos terem sucessos nas aprendizagens desejadas.

Desta forma pretendo realizar um autoestudo, onde vai ser analisado o meu desempenho enquanto docente, comparando-o com alguns estudos desenvolvidos nesta área. Através dos resultados obtidos não pretendo concluir se sou ou não um professor eficaz, pretendo sim perceber as estratégias para me tornar num melhor professor.

Este estudo tem uma enorme pertinência, pois permite compreender o tempo despendido nas diversas dimensões em estudo (instrução, organização, atividade motora, espera e outros comportamentos), das aulas, para desta forma perceber como posso melhorar a intervenção pedagógica, de forma a promover maior sucesso nas aprendizagens desejados para os alunos.

Com este estudo também vai ser possível perceber a opinião dos alunos em relação ao tempo despendido nas diversas dimensões utilizadas no estudo.

Para o desenvolvimento do estudo foram definidos vários objetivos específicos que serão descritos mais adiante. De seguida serão apenas referidos os objetivos gerais:

- Comparar os dados recolhidos com as observações realizadas e a literatura existente, de forma a identificar possíveis lacunas na realização das aulas;
- Perceber de que forma a eficácia do ensino pode contribuir para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores eficazes são, primeiro que tudo, gestores eficazes e as habilidades de gestão são pré-requisitos essenciais para um bom ensino, em qualquer sala de aula, ou em qualquer disciplina (Siedentop, 1983; Rink, 1985; O'Sullivan e Dyson, 1994).

Antes de iniciar o estudo foram cumpridas as regras de ética necessárias, dando a conhecer à turma selecionada de forma informal, qual a finalidade do estudo e se existia por parte dos alunos da turma algum inconveniente em pertencerem à amostra do estudo.

Com este estudo também vai ser possível perceber a opinião dos alunos em relação ao tempo despendido nas diversas dimensões utilizadas no estudo.

O presente Capítulo (Tema/Problema) está dividido em: Introdução, Revisão de Literatura (onde vão ser abordados os principais conteúdos abordados no Tema/problema, segundo referências bibliográficas consultadas), Problema (objetivos e pertinência do estudo), Metodologia (caracterização da amostra, desenho experimental, cronograma e técnica utilizada), Apresentação de Resultados, Discussão de Resultados, Conclusões do Estudo

2. Revisão de Literatura

2.1 Evolução do conceito da eficácia do Ensino

Numa primeira fase, iniciada na década de 1920, a eficácia foi assumida como sendo uma consequência dos traços da personalidade ou das características do professor e o objetivo das investigações era desenhar um perfil de personalidade

útil, inicialmente para uma seleção, e posteriormente, para a orientação da formação e avaliação dos professores (Medley, 1979; Rink, 1985; Gonçalves, 1994).

Graça (1997) refere que os resultados obtidos na primeira fase da investigação foram pouco satisfatórios e vários foram os aspetos que fizeram com que as conclusões destas investigações não tenham sido consideradas válidas:

- Os inspetores tiravam as suas conclusões sem sequer observar os docentes durante a realização do ensino, baseando-se muitas vezes na opinião dos alunos;
- Os testes de personalidade utilizados não informavam como era a conduta do professor, quer face à relação com os alunos quer ao próprio processo de ensino-aprendizagem.

Ainda que as características do professor tenham influência, não serão o único fator a determinar o sucesso escolar dos alunos, pois como se sabe, o efeito da escola sobre o aluno depende de um conjunto considerável de variáveis (Graça, 1997).

Numa segunda fase da investigação, pensou-se que a eficácia seria resultado dos métodos utilizados pelo professor, pelo que passaram a comparar resultados obtidos com diferentes métodos de ensino (Medley, 1979).

Numa terceira fase, a partir dos anos sessenta, a pesquisa baseou-se mais na relação entre o comportamento do professor e o aproveitamento dos alunos, ou seja, como é que as variáveis de processo e os comportamentos de ensino influenciavam as variáveis de produto. O objetivo era, então, identificar as competências do professor eficaz (Medley, 1979), aqui entendido como aquele que produz maiores ganhos de aprendizagem nos seus alunos (Graça, 1997).

Esta fase de investigação centrou-se na observação sistemática do ensino, pelo que os sistemas de observação sofreram um grande desenvolvimento, passando a constituir uma das vias preferenciais para a descrição e classificação dos comportamentos do professor e dos alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem (Mesquita, 1998).

A observação sistemática tornou, assim, possível a análise e a descrição dos comportamentos de ensino, permitindo a identificação das variáveis pertinentes de processo e, conseqüentemente, a sua relação com os resultados da aprendizagem (Carreiro da Costa, 1995).

Segundo Stenhouse (1980), é muito importante o professor de educação física investigar as suas práticas, pois é o meio através do qual adquire conhecimento. Para este autor este é o melhor meio que o professor dispõe para aprender, como a capacidade para provar as suas práticas, graças mais ao seu discurso pessoal do que ao de outros.

2.2 Estudos relevantes no Ensino da Educação Física

Nesta última década e meia, a investigação no ensino da Educação Física tem vindo a aumentar (Silverman e Skonie, 1997).

Segundo vários autores (Siedentop, 1983; Hellison e Thomas, 1991; Graham, 1992; Piéron, 1996), outros estudos que se têm preocupado em descrever como é realizada a repartição do tempo útil de aula, verificaram, infelizmente, que os resultados obtidos não são os mais promissores:

- Os tempos de espera dos alunos são muito frequentes e muito extensos;
- Pouco tempo é destinado à aprendizagem e ao aperfeiçoamento das habilidades motoras;
- Tanto os professores como os alunos despendem elevadas percentagens de tempo nas tarefas de gestão da aula;
- O clima emocional de uma aula é moderadamente negativo.

Segundo o estudo realizado por Januário (1992), os professores mais experientes, são os que apresentam maior tempo de instrução. A este respeito, o autor concluiu que os professores que apresentavam uma maior frequência de decisões e a existência de esquemas de ação baseados na sua experiência pessoal geriam melhor o tempo de aula, perdiam menos na organização da aula e das condições de prática dos alunos, registando-se um melhor aproveitamento do tempo de aula.

Neste estudo, várias e importantes comparações são estabelecidas entre os professores em função do seu género e da sua experiência profissional, pelo que verificaram que são os professores principiantes do sexo masculino que apresentam maiores tempos disponíveis para a prática (56.5%) e para a informação (35.2%), apresentando também menores tempos de transição (8.3%).

2.3 A instrução

Os propósitos da comunicação na relação estabelecida entre os "atores" do processo de ensino-aprendizagem são múltiplos, surgindo a instrução referenciada aos conteúdos como o motivo primeiro da sua utilização. Neste sentido, o termo instrução refere-se aos comportamentos de ensino que fazem parte do repertório do professor ou treinador para comunicar informação substantiva (Siedentop, 1991).

Ao nível da investigação centrada na análise da eficácia do ensino, tem-se vindo a constatar que a clareza da informação emitida e o envio pertinente de *feedbacks* são variáveis preditivas da ocorrência de sucesso nas aprendizagens (Werner e Rink, 1987) desde que seja respeitada a solução de compromisso entre a quantidade e a qualidade da informação proferida (Silverman et al., 1993).

A instrução é usualmente mencionada como sendo a "chave" da estruturação e modificação das situações de aprendizagem, no sentido de proporcionar a própria aprendizagem (Silverman, 1994). Nas situações de instrução, a informação é emitida usualmente em referência a três momentos: (1) antes da prática, recorrendo-se a explicações e demonstrações; (2) durante a prática, através da emissão de *feedbacks*; (3) após a prática, através da análise referenciada à prática desenvolvida (Siedentop, 1991).

2.4 A Organização

De acordo com Piéron (1999), é impossível maximizar o tempo de atividade individual, bem como a frequência das reações à prestação do aluno, sem uma atenta organização das condições de prática da atividade. Por sua vez, esta simplifica os problemas de conduta e disciplina da turma.

Segundo Quina (2009), as funções de organização reportam-se, portanto:

- À gestão do tempo de aula;
- À resolução dos problemas administrativos, nomeadamente ao controlo das presenças dos alunos;
- Às relações com os alunos. Nestas incluem-se todas aquelas intervenções referentes à formação dos grupos de trabalho, à distribuição do material

manipulável, à regulação dos deslocamentos, às transições entre as atividades, à captação da atenção dos alunos;

- Ao envolvimento material em que decorrerem as aulas, isto é, à colocação e arrumação do material transportável.

Uma boa organização facilita grandemente as condições de ensino e aprendizagem, é condição indispensável do sucesso pedagógico. Contudo, as tarefas de organização não constituem o essencial das aulas. A essência das aulas é a atividade dos alunos. Daqui resulta uma necessidade e obrigatoriedade: a de se organizar bem as aulas, mas sem consumir muito tempo (Quina, 2009).

2.5 Atividade Motora

Trata-se do tempo real que o aluno gasta na atividade motora durante a sessão de educação física (Piéron e Piron, 1981, Carreiro da Costa e Piéron, 1990).

Da mesma forma, o conceito de êxito está confirmado em estudos do tipo processo-produto realizados no ensino geral (Berliner e Tikunoff, 1976). O tempo gasto na tarefa é considerado como um meio através do qual a instrução e as intervenções do professor se transformam em aprendizagens nos alunos.

Os alunos só aprendem, tanto em Educação Física como em qualquer outra disciplina, se dispuserem de tempo dedicado à aprendizagem. A noção de tempo, pelas características particulares que revestem as aulas de Educação Física, merece, no ensino desta disciplina, especial atenção. Trata-se do tempo real que o aluno gasta na atividade motora, durante a sessão de educação física (Quina, 2009).

3. Problema

Qualquer estudo, deve ter um problema para saber o que se está a analisar, e saber qual o ponto de partida.

Como referi anteriormente, uma das minhas grandes lacunas no início do estágio pedagógico era conseguir gerir o tempo da aula. Tinha muita dificuldade em realizar instruções sucintas, focadas e significativas e na grande maioria das aulas, devido à minha fraca gestão, os alunos tinham pouco tempo de empenhamento

motor. Embora o ano letivo já esteja quase no final, e na minha opinião melhorei muito neste aspeto, pretendo com este estudo verificar a minha eficácia no ensino. Por esta razão, o problema deste estudo vai de encontro ao que foi descrito anteriormente:

Será que o tempo despendido nas diversas categorias selecionadas para o estudo (Instrução, Organização, Atividade Motora, Espera e Outros Comportamentos), permite promover a eficácia do ensino?

3.1 Objetivos do Estudo

Um dos objetivos do tema/problema é perceber que caminho devo tomar para me tornar num melhor profissional da área do ensino. Ambiciono ser um docente exemplar, onde os meus alunos atingem sucesso nas aprendizagens desejadas.

Para o desenvolvimento do estudo defini os seguintes objetivos específicos:

- Compreender se demoro muito tempo nas instruções;
- Perceber se organizo de forma adequada a aula;
- Entender se o tempo de prática das aulas de educação física é adequado para os alunos adquirirem sucesso nas aprendizagens desejadas;
- Verificar se os alunos passam muito tempo em espera.

3.2 Limitações do estudo

Como em todos os estudos existem condicionantes que podem interferir na validade dos dados obtidos. Neste ponto serão levantadas as limitações inerentes à investigação, para que se perceba as medidas tomadas de forma a minorar os problemas que daí advém.

A ficha de observação realizada para a observação das aulas (Anexo XXI) não foi bem estruturada, sendo que em vez de realizar a observação pelas três fases da aula (parte inicial, parte fundamental e parte final), realizei a observação total da aula. Esta separação seria pertinente para perceber quais as categorias que usava com maior frequência, de acordo com a fase da aula. Devido a esta limitação

só está disponível o tempo total de cada categoria em cada aula, e desta forma pretendo comparar os resultados obtidos nas diferentes aulas de acordo com a função didática, com os questionários realizados e a literatura consultada.

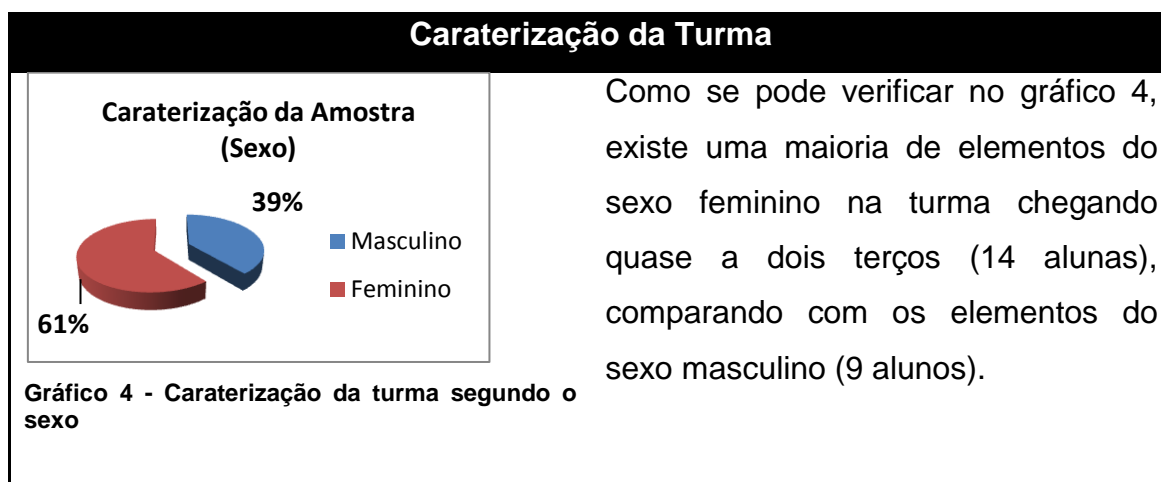
Na primeira aula observada apenas treze alunos realizaram a aula.

Deveria ter dado mais tempo ao estudo. Na minha opinião teria sido pertinente realizar este mesmo estudo numa modalidade de desportos coletivos e outra de desportos individuais, mas devido ao planeamento, tal não foi possível.

4. Metodologia

4.1 Caraterização da população

Como já foi referido anteriormente, neste estudo foram observadas três aulas da UD de Voleibol, das seguintes funções didáticas: introdução, exercitação e consolidação. Como se trata de um autoestudo, a turma selecionada para o mesmo foi a turma que lecionei na unidade curricular de estágio pedagógico, a turma do 9ºA (cuja a caraterização se apresenta em seguida) da Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho da Marinha Grande. O professor estudado é estagiário, do sexo masculino e tem vinte e três anos. Os gráficos seguintes caraterizam a turma em estudo segundo o sexo e a idade dos alunos.



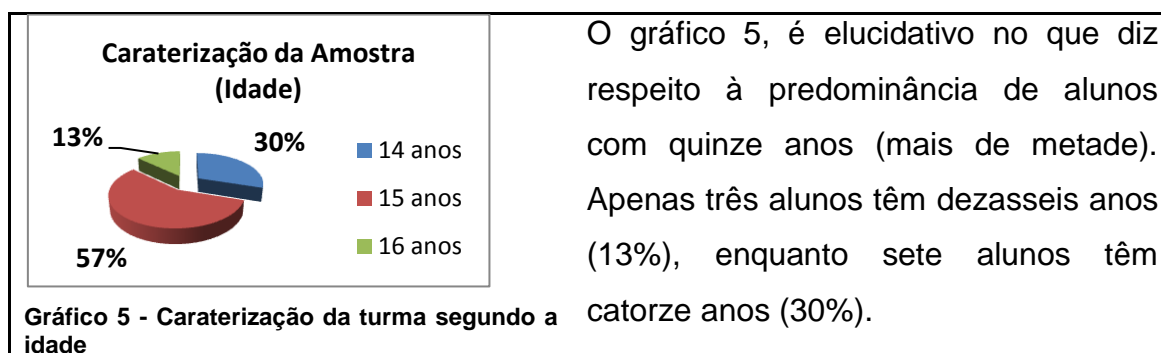


Tabela 13 - Caraterização da turma

4.2 Desenho Experimental

O presente estudo é qualitativo como revela a seguinte tabela (Tabela 14), pois todas as variáveis em estudo (instrução, organização, atividade motora, espera e outros comportamentos) são qualitativas, à exceção da variável da idade em anos que é quantitativa discreta.

Variáveis	Natureza das Variáveis
Sexo	Qualitativa
Idade (anos)	Quantitativa discreta
Instrução	Qualitativa
Organização	Qualitativa
Atividade Motora	Qualitativa
Espera	Qualitativa
Outros Comportamentos	Qualitativa

Tabela 14 - Variáveis utilizadas no estudo

As variáveis do sexo e da idade não vão ser mobilizadas para efeitos deste estudo, pois não vão ser comparadas nenhuma destas duas variáveis apenas foram utilizadas para caraterizar a amostra.

As cinco categorias utilizadas no estudo são a instrução, a organização, a atividade motora, a espera e outros comportamentos. De seguida será apresentada a descrição das dimensões utilizadas (Tabela 15)

Dimensões utilizadas no estudo	
<i>Dimensão da Instrução</i>	A instrução é um comportamento de ensino através do qual o professor motiva e transmite ao aluno informações sobre as atividades dos objetos de aprendizagem, nomeadamente sobre “o quê, o como e o porquê fazer” (Quina, 2009). Está relacionada com a preleção, demonstração, <i>feedback</i> e questionamento.
<i>Dimensão da Organização</i>	Na dimensão organização incluem-se todas aquelas medidas que visam melhorar a qualidade de gestão do tempo, dos espaços, dos materiais e da formação e movimentação dos grupos de trabalho durante as aulas (Quina, 2009).
<i>Dimensão da Atividade Motora</i>	Períodos em que mais de 50% da classe está empenhada em tarefas motoras prescritas pelo professor, relacionadas ou não com os objetivos da Unidade de Ensino. Durante este lapso de tempo o professor pode observar a atividade da classe, intervir dirigindo-se Individualmente a um aluno ou a um grupo de alunos para reagir à prestação, Incitar ou elogiar, corrigir comportamentos desviantes, etc.
<i>Dimensão da Espera</i>	A espera está diretamente relacionada com o tempo que o aluno se encontra em espera para realizar determinado exercício proposto pelo professor.
<i>Dimensão dos Outros Comportamentos</i>	Os outros comportamentos, são todos os comportamentos manifestados pelos alunos que não se encontrem em nenhuma das dimensões mencionadas anteriormente.

Tabela 15 - Descrição das dimensões utilizadas no estudo

4.3 Cronograma

Qualquer estudo deve ser planeado e estruturado. O seguinte cronograma é um instrumento de planeamento, onde estão definidas as atividades desenvolvidas durante o período disponível para a realização do tema/problema.

Cronograma		
Março	Abril	Maio
01/03/2012 - Primeira reunião com o orientador da Faculdade para escolha do tema/problema. - Consulta de referências bibliográficas, que possam ser utilizadas no estudo. 19/03/2012 - Segunda reunião com o orientador académico para definição final do tema. 22/03/2012 - Filmagem da 1ª Aula de 90 minutos, de voleibol (introdução).	- Elaboração do questionário para aplicar aos alunos em estudo. 26/04/2012 - Filmagem da 2ª Aula de 90 minutos, de voleibol (exercitação). 30/04/2012 - Realização do pré-teste do questionário.	- Realização da Revisão de Literatura do Estudo. 03/05/2012 - Filmagem da 3ª Aula de 90 minutos, de voleibol (consolidação). - Aplicação do questionário à turma em estudo. 25/05/2012 - Análise dos dados retirados. - Realização do tema/problema.

Tabela 16 - Cronograma das atividades desenvolvidas no estudo

4.4 Procedimentos

Neste subcapítulo serão descritos todos os passos utilizados na realização do tema/problema.

Inicialmente foram filmadas três aulas de noventa minutos cada. A escolha da modalidade observada (voleibol), teve em conta o facto de todas as aulas abordadas nesta modalidade serem realizadas no mesmo espaço (Pavilhão). Desta forma, foram seleccionadas seis aulas da modalidade (correspondente a três aulas de noventa minutos). As aulas foram seleccionadas, de acordo com a função didática, sendo que foram escolhidas a terceira e quarta aulas da UD (introdução), nona e décima aulas da UD (exercitação) e décima primeira e décima segunda aulas da UD (consolidação). Inicialmente tinha sido previsto filmar a aula número seis e sete da UD (como exercitação), mas devido a um problema técnico existente na máquina tal não foi possível, alterando a filmagem para as aulas seguintes (nona e décima da Unidade Didática). As categorias seleccionadas na observação do estudo foram a instrução, a organização, a atividade motora, a espera e os outros comportamentos (quando existiam comportamentos que não se adaptavam a nenhuma das anteriores categorias, como por exemplo: os alunos irem beber água aos balneários).

Depois de todas as aulas filmadas, estas foram analisadas com a folha de observação realizada para o efeito (Anexo XXI), que foi adaptada aos métodos de registos (Siedentop, 1983). As duas aulas de introdução observadas tiveram uma duração total de sessenta e nove minutos e quarenta e três segundos, as duas aulas de exercitação tiveram uma duração total de setenta e dois minutos e dois segundos, enquanto que as duas aulas de consolidação tiveram uma duração total de setenta e oito minutos e quinze segundos.

O pré-teste do questionário foi realizado a uma aluna que frequenta o mesmo ano de escolaridade dos alunos inseridos no estudo. No final da última aula observada (aula de consolidação), foram dados cinco minutos para a aplicação do questionário aos alunos da turma, que teve por base as aulas realizadas, sendo tratado no software estatístico SPSS. Depois de todos os dados recolhidos, estes foram comparados através de gráficos, com a revisão de literatura mobilizada.

4.5 Instrumentos utilizados

Para este estudo foi utilizada uma máquina de filmar Sony SR 36-HDD, para filmar as três aulas de noventa minutos.

A observação será realizada em diferido, utilizando a ficha de observação (Anexo XXI) adaptada ao Sistema de Observação de Análise da Sessão de Educação Física, dos métodos de registo de dados (Siedentop, 1983), em registo de duração medindo a duração do comportamento. A informação resultante é expressa em minutos ou segundos, sendo posteriormente convertida em percentagem (%), permitindo comparações entre observações. As categorias de análise são a instrução, organização, atividade motora, espera e outros comportamentos.

O questionário (Anexo XIX) aplicado teve em conta as categorias aplicadas no estudo (instrução, organização, atividade motora e espera). De acordo com Ramos (2010), depois de recolher os dados, o passo seguinte é analisá-los: ordenar os dados, categorizá-los, torná-los compreensíveis e interpretáveis de modo a que, depois, se chegue à interpretação. Para analisar os dados recolhidos no questionário, será utilizado o SPSS, software estatístico, próprio para este tipo de dados.

5. Apresentação dos resultados

No presente capítulo serão apresentados todos os dados recolhidos no estudo realizado.

5.1 Resultados das aulas observadas

No gráfico seguinte (Gráfico 6), estão apresentados os resultados obtidos na primeira aula observada (introdução) à turma do 9ºA, da unidade didática de voleibol.

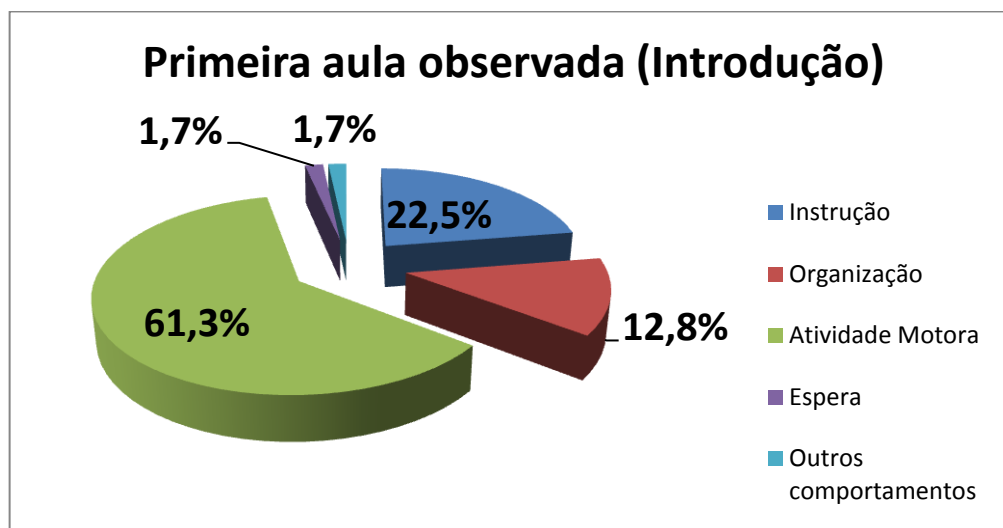


Gráfico 6 – Resultados da duração relativa da primeira aula observada (Introdução)

Como é visível no gráfico anterior (Gráfico 6), a categoria que ressalva nesta aula é a Atividade Motora, sendo que 61,3%, da aula foi passada em Prática. Segue-se a categoria da Instrução com 22,5%, e não muito longe surge a categoria da Organização, com 12,8%. Por último, aparece a Espera e Outros Comportamentos com 1,7% cada.

No gráfico seguinte (Gráfico 7), estão apresentados os resultados obtidos na segunda aula observada (exercitação) à turma do 9ºA, da unidade didática de voleibol.

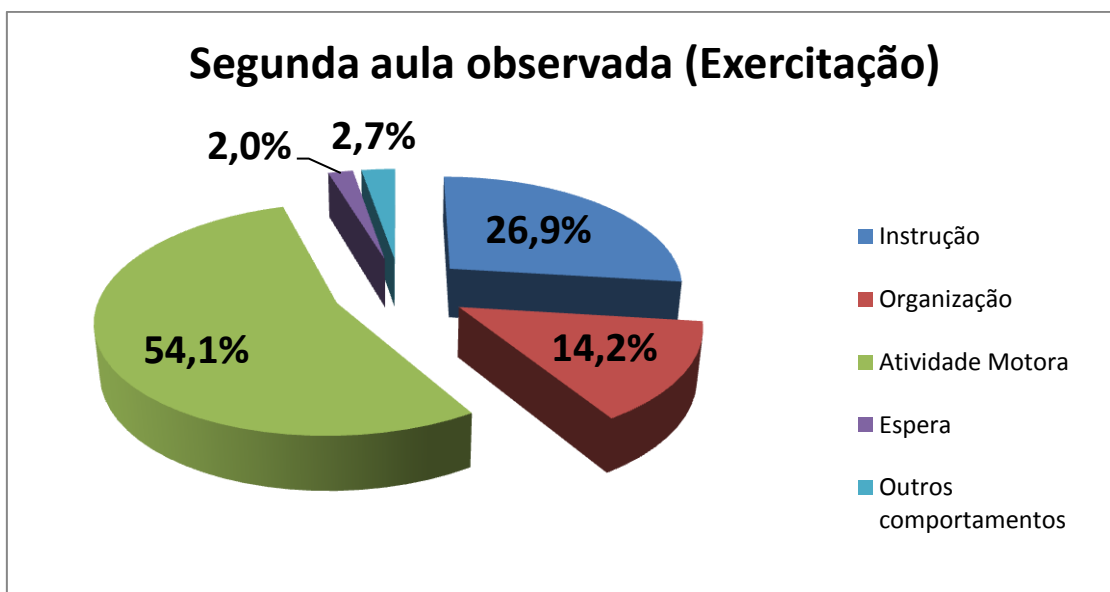


Gráfico 7 – Resultados da duração relativa da segunda aula observada (Exercitação)

O gráfico anterior (Gráfico 7) revela que existiu novamente um predomínio da Atividade Motora (54,1%), apesar de nesta aula existir menor percentagem de prática relativamente à aula de introdução. Por sua vez, as categorias da Organização e da Instrução subiram substancialmente para 14,2% e 26,9%, respetivamente. A Espera e os Outros Comportamentos apresentaram 2% e 2,7% respetivamente.

No gráfico seguinte (Gráfico 8), estão apresentados os resultados obtidos na terceira aula observada (consolidação) à turma do 9ºA, da unidade didática de voleibol.

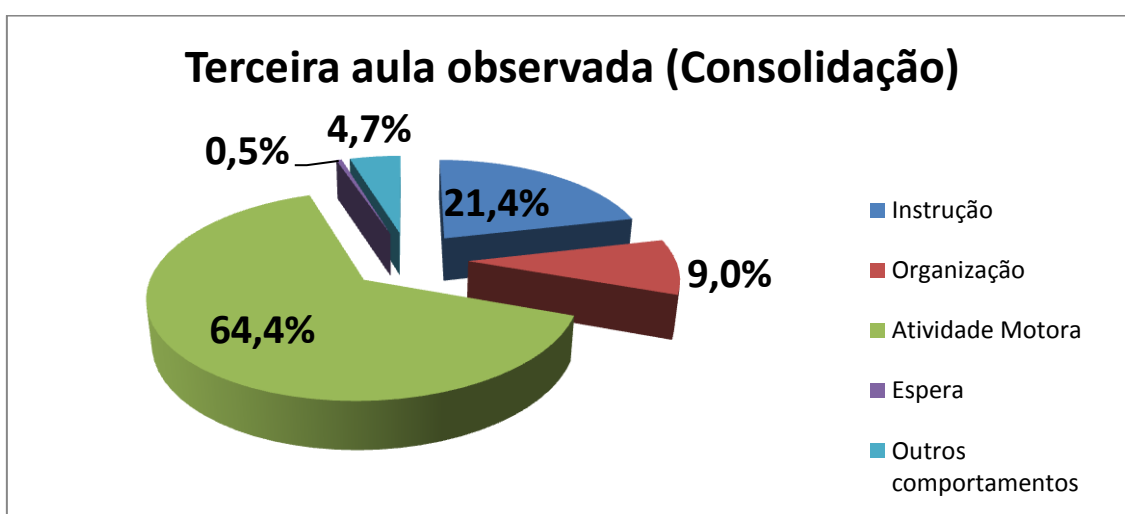


Gráfico 8 - Resultados da duração relativa da terceira aula observada (Consolidação)

O gráfico 8 volta a demonstrar que a categoria da Atividade Motora tem um grande predomínio relativamente às outras categorias observadas (64,4%). Desta vez destacando-se em relação à segunda categoria observada com maior percentagem na aula, a Instrução (21,4%). A Organização sofreu uma ligeira redução no tempo sendo que apenas teve 9%. A Espera também sofreu uma grande redução, enquanto os Outros Comportamentos sofreram um aumento quase para o dobro relativamente à última aula observada registando (4,7%).

De seguida será apresentado uma tabela (Tabela 17) com a síntese das observações realizadas:

Síntese dos resultados das observações realizadas
<ul style="list-style-type: none"> • Em todas as aulas existe maior tempo despendido na atividade motora (54,1% a 64,4%); • O tempo dedicado à instrução nas aulas observadas, varia entre os 21,4% e os 26,9%; • Verifica-se que o tempo dedicado à organização é sempre inferior ao tempo da instrução (9% a 14,2%); • A Espera e os Outros Comportamentos apresentam-se como dimensões pouco utilizadas durante as aulas observadas, ressaltando apenas na aula de consolidação em que foram dedicados 4,7% da aula em outros comportamentos.

Tabela 17 - Quadro de Síntese dos resultados das observações realizadas

5.2 Resultados dos questionários aplicados aos alunos

Na tabela seguinte (Tabela 18) vão ser apresentados os resultados do questionário aplicado aos vinte e três alunos da turma do 9ºA.

Resultados do Questionário aplicado aos alunos

Questão 1 – Durante a instrução o professor demora muito tempo na explicação dos exercícios?

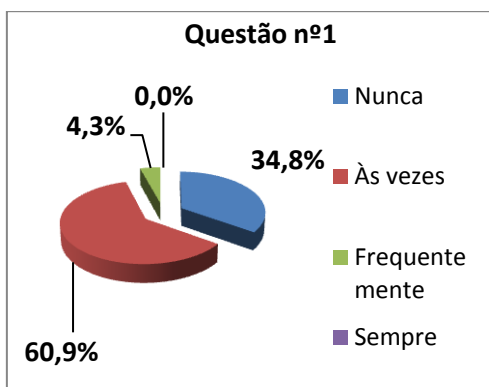


Gráfico 9 - Resultados da Questão nº1

Como se pode verificar no gráfico 9, quase dois terços dos alunos (catorze alunos), responderam que às vezes o professor demora algum tempo na instrução, enquanto 34,8% (oito alunos), dos inquiridos disse que o professor nunca demora muito tempo na instrução. Apenas 4,3 % (um aluno) revelou que o professor demora frequentemente muito tempo. Nenhum aluno referiu que o professor demora muito tempo na instrução.

Questão 2 – Gostas que o professor explique os exercícios consumindo muito tempo?

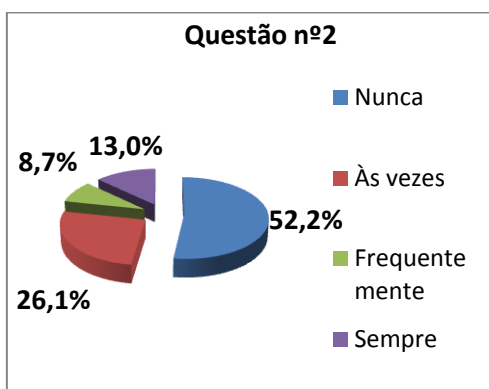


Gráfico 10 - Resultados da Questão nº2

No gráfico 10 é visível que os alunos não gostam que o professor passe muito tempo em instrução, sendo que 52,2% (doze alunos), referiram que nunca gostam que o professor consuma muito tempo e 26,1% (seis alunos), referiam que às vezes gostam. Ainda houve 8,7% dos inquiridos (dois alunos), que referiram que gostam que o professor demore frequentemente muito tempo na instrução e 13% (três alunos), que gostam que o professor demore sempre muito tempo na instrução.

Questão 3 – Depois de o professor explicar um exercício, demoras muito tempo até realizar o exercício pedido?

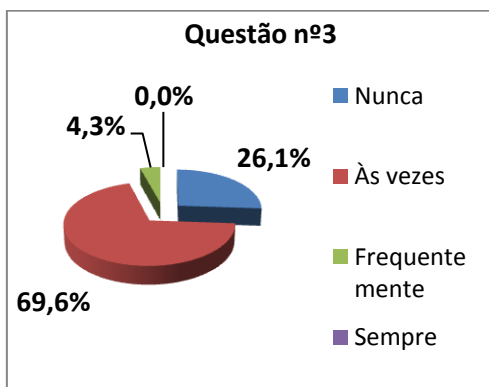


Gráfico 11 - Resultados da Questão nº3

O gráfico 11 revela que 26,1% (seis alunos) dos inquiridos nunca demoram muito tempo até realizar o exercício pedido e 69,6 % (dezasseis alunos) dos alunos, às vezes demora muito tempo até realizar o exercício pedido. Apenas 4,3% (um aluno) dos inquiridos respondeu que demora frequentemente muito tempo até realizar o exercício pedido e nenhum inquirido revelou demorar sempre muito tempo até realizar o exercício pedido pelo professor.

Questão 4 – O professor passa muito tempo a organizar a turma?

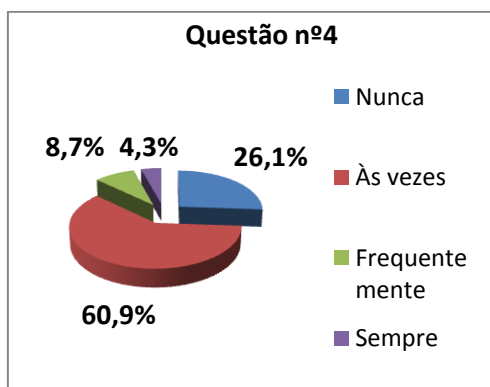


Gráfico 12 - Resultados da Questão nº4

O gráfico 12 mostra que, para 26,1% (seis alunos) dos inquiridos, o professor nunca passa muito tempo a organizar a turma, enquanto 60,9% (catorze alunos) dos inquiridos, revelam que o professor às vezes demora muito tempo a organizar a turma. Para 8,7% dos inquiridos (dois alunos), o professor passa frequentemente muito tempo em organização e apenas 4,3 % (um aluno), revela que o professor passa sempre muito tempo em organização.

Questão 5 – Durante as aulas passas muito tempo em atividade motora?

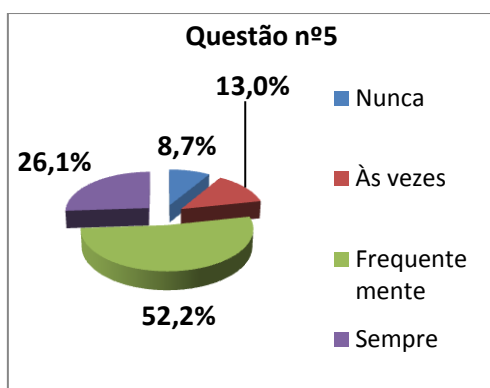


Gráfico 13 - Resultados da Questão nº5

No gráfico 13 é visível que 26,1% (seis alunos) dos inquiridos diz que passa sempre muito tempo em atividade motora, enquanto 52,2% (doze alunos), afirma que passa frequentemente muito tempo em prática. Mesmo assim 13% (três alunos), dos inquiridos afirma que passa às vezes muito tempo em prática a apenas 8,7% (dois alunos), nunca passa muito tempo em atividade motora.

Questão 6 – Gostas das aulas que passas a maioria do tempo em atividade motora?

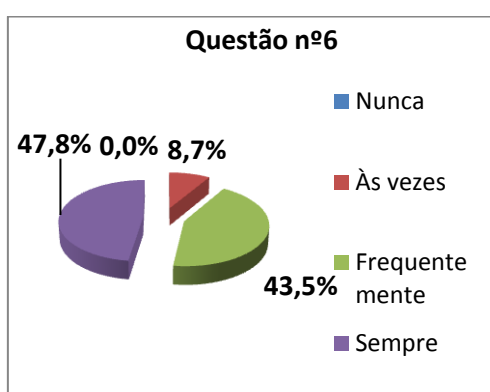


Gráfico 14 - Resultados da Questão nº6

No gráfico 14, a maioria dos alunos gosta de passar a aula sempre em atividade motora, 47,8% (onze alunos), sendo que ainda 43,5% (dez alunos), dos inquiridos gosta de passar as aulas frequentemente em atividade motora. Mesmo assim houve dois alunos que assinalaram que apenas gostam de passar a maioria do tempo em prática às vezes 8,75 % (dois alunos), sendo de ressaltar que nenhum aluno referiu que nunca gosta de passar a maioria do tempo em atividade motora.

Questão 7 – Durante as aulas passas muito tempo em filas, à espera para realizar exercícios propostos pelo professor?

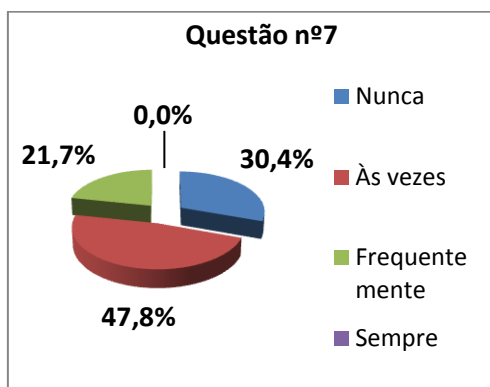


Gráfico 15 - Resultados da Questão nº7

O gráfico 15 é elucidativo da opinião dos alunos em relação ao tempo que passam em espera nas aulas para realizar exercícios pedidos pelo professor, pois 30,4% (sete alunos) dos inquiridos afirmou que nunca passa muito tempo em espera e 47,8% (onze alunos) dos inquiridos afirma que às vezes passa muito tempo em espera. Mesmo assim, 21,7% (cinco alunos), referiu que passa frequentemente muito tempo em espera, sendo que nenhum aluno referiu que passa sempre muito tempo em espera.

Tabela 18 - Resultados dos questionários aplicados aos alunos

Síntese dos resultados do questionário aplicado aos alunos

- Na primeira questão, 60,9% dos alunos referem que o professor às vezes demora muito tempo em instrução;
- Na segunda questão, a maioria dos alunos (52,2%), revelou não gostar que o professor demore muito em instrução;
- Na terceira questão, 69,6% dos alunos referiram que às vezes demoram muito tempo a organizar-se até realizarem o exercício pedido pelo professor;
- Na quarta questão, 60,9% dos alunos revelaram que o professor às vezes demora muito tempo a organizar a turma;
- Na quinta questão, 52,2% dos alunos inquiridos, passam frequentemente o tempo de aula em atividade motora;
- Na sexta questão, 91,3% dos alunos gostam das aulas em que passam sempre ou frequentemente em atividade motora;
- Na sétima questão, a maioria dos alunos (47,8%) revelou que às vezes passa muito tempo em filas.

Tabela 19 - Síntese dos resultados do questionário aplicado aos alunos

6. Discussão e Análise dos Resultados

No presente capítulo serão analisados e comparados os resultados apresentados no capítulo anterior. Em primeiro lugar serão comparados os resultados das observações realizadas às aulas, depois os resultados apresentados nos questionários com as observações realizadas às aulas e por fim serão comparadas as observações realizadas às aulas com a revisão de literatura.

6.1 Comparação de todas as aulas observadas (Introdução, Exercitação e Consolidação)

No gráfico 16 estão descritas as durações relativas, em porcentagem, das categorias analisadas nas diversas aulas observadas (Introdução, Exercitação e Consolidação).

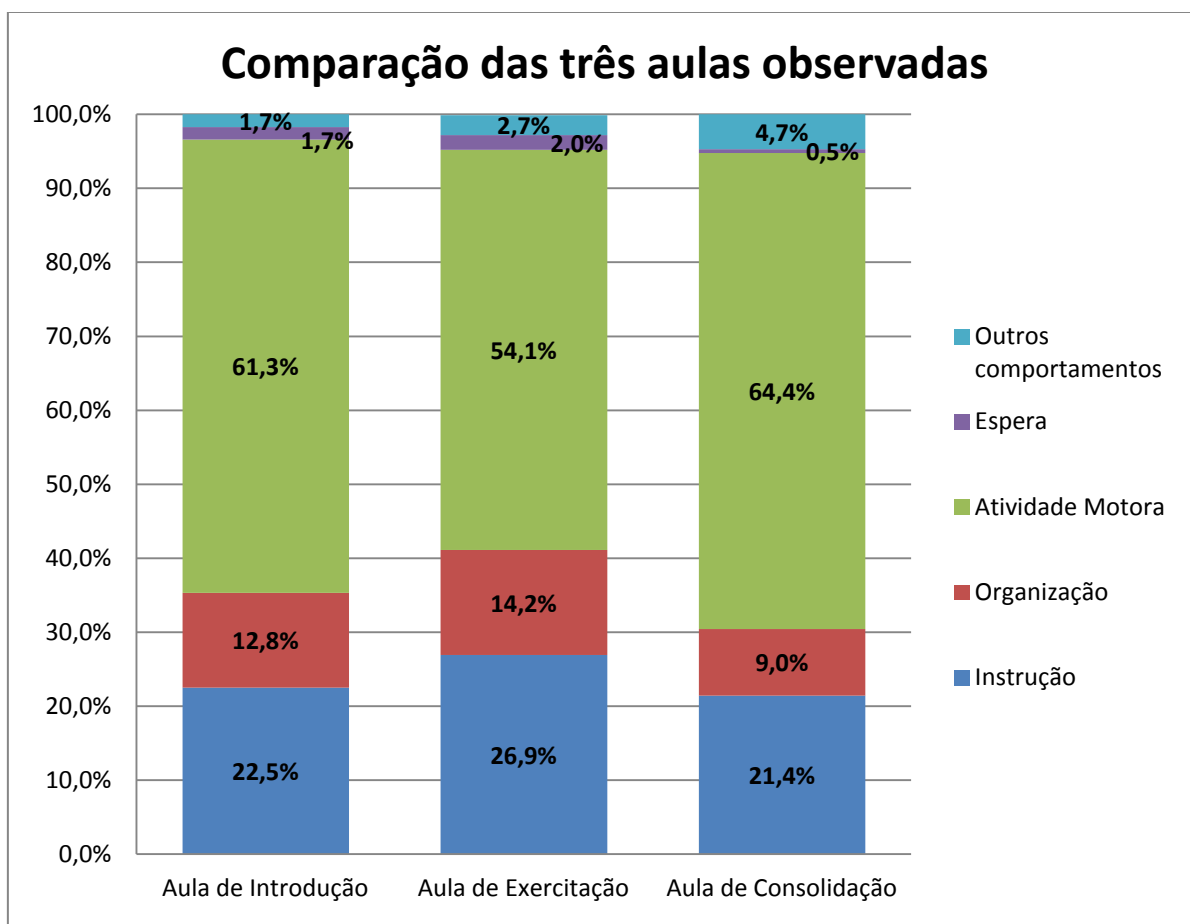


Gráfico 16 - Comparação das três aulas observadas (Introdução, Exercitação e Consolidação)

Através do gráfico anterior é possível retirar algumas ilações pertinentes para o estudo.

Como foi referido anteriormente, uma das limitações apresentadas no estudo foi o facto de, na aula de introdução, apenas treze alunos terem realizado a aula, o que acaba por influenciar nos dados recolhidos. Nesta aula houve uma grande percentagem de atividade motora (61,3%).

A aula em que foi observado um menor tempo de instrução, foi na aula de consolidação, registando também uma diminuição no tempo da turma verificado em organização. Com a diminuição do tempo passado nestas duas categorias houve um aumento significativo de empenhamento motor (64,4%).

Segundo Metzler (1980), as diminuições do tempo passado em instrução e organização tende a baixar à medida que se vai chegando à parte final da unidade didática. As diferenças têm a ver com a matéria de ensino e com o momento na unidade didática, sendo mais reduzido nas últimas aulas (consolidação).

Como refere o autor anterior, é normal que o tempo passado em instrução e em organização diminua e o tempo passado em atividade motora aumente, tal como aconteceu neste estudo, à exceção da aula de introdução.

Também houve um aumento significativo na categoria dos outros comportamentos. O aumento da aula de introdução para a aula de exercitação teve a ver com o facto de, na aula de exercitação, os alunos terem passado quase dois minutos a visionar um filme, sobre os conteúdos abordados. Da aula de exercitação para a aula de consolidação nesta mesma categoria, o tempo passado em outros comportamentos voltou a aumentar, mas neste caso quase para o dobro. Desta vez, devido à intensidade da aula, permiti que os alunos se fossem hidratar devido ao calor que se fazia sentir, acabando estes por demorar mais tempo do que estava inicialmente previsto.

Na categoria da espera, a percentagem manteve-se mais ou menos constante nas primeiras duas aulas (introdução e exercitação), tendo diminuído na aula de consolidação para um quarto da aula de exercitação.

Na categoria dos outros comportamentos é visível um aumento significativo da duração relativa da aula de exercitação para a aula de consolidação, que é explicado pois na aula de consolidação devido ao enorme calor que se fazia sentir, foi realizada uma pausa a meio da aula para os alunos se hidratarem.

6.2 Comparação dos resultados observados nas aulas, com os questionários aplicados aos alunos e com a revisão de literatura consultada

Em primeiro lugar, é importante referir que quase 96% dos alunos inquiridos afirma que o professor passa pouco tempo em instrução (nunca e às vezes). Esta estratégia, tomada pelo professor é apreciada pelos alunos pois, quase 80% dos inquiridos afirma que não gosta que o professor passe muito tempo em instrução.

Ainda relativamente à instrução, os alunos afirmam que o professor passa pouco tempo nesta categoria e segundo as observações das aulas o tempo de instrução é normal segundo estudos publicados por Siedentop (1998), que afirma que os professores de educação física passam entre 10 a 50% do tempo de aula em instrução. Num estudo realizado por Januário (1992), o tempo contabilizado na dimensão da instrução em professores com menos experiência foi de 35,2%. Comparando com as observações realizadas verifica-se uma diferença significativa.

No que toca à organização, os alunos também são muito perentórios visto que mais de 85% dos inquiridos afirma que o professor demora pouco (nunca e às vezes) tempo a organizar a turma. Ainda relativamente a esta categoria, os alunos também afirmam que demoram pouco tempo a organizar-se depois de o professor explicar os exercícios pedidos. Dos inquiridos quase 96% afirmam que depois de o professor explicar o exercício demoram pouco tempo (nunca e às vezes) até realizar o exercício pedido.

O tempo passado em organização (duração relativa das aulas observadas), varia entre os 9% e os 14,2%, bem abaixo do que revela Piéron (1980), afirmando que os professores gastam 1/3 da aula em organização e 1/3 em informação. Nesta categoria os resultados obtidos também vão de encontro às observações pois a grande maioria dos alunos afirma que o professor passa pouco tempo (nunca e às vezes) em organização da turma. No mesmo estudo referido em cima de Januário (1992), os professores menos experientes consomem cerca de 8,3% em transição valores bem abaixo do referido por Pieron (1980), mas próximo dos resultados obtidos no autoestudo realizado.

Em relação à atividade motora, é visível que os alunos gostam de praticar exercício físico, pois mais de 90% dos inquiridos afirma que gosta (sempre e frequentemente) das aulas em que passa a maioria do tempo em atividade motora.

Januário (1992), afirma que o tempo observado em atividade motora, nos alunos com menos experiência é de 56,5%, valor idêntico ao obtido na segunda aula observada (exercitação), e ligeiramente inferior aos resultados obtidos nas aulas de introdução e exercitação (61,3% e 64,4%).

Na categoria da espera, quase 50% dos alunos afirmam que às vezes passam muito tempo em espera e pouco mais de 30% afirmam que nas aulas de educação física nunca passam muito tempo em espera. A categoria da espera foi a que apresentou resultados mais baixos em todas as aulas, indo um pouco ao encontro do que foi referido pelos alunos no questionário.

A última categoria analisada, foi os Outros Comportamentos que devido à variabilidade de comportamentos, não foi analisada no questionário.

7. Conclusões do Estudo

No presente capítulo serão referidas todas as conclusões retiradas do estudo realizado, sobre a Análise da Eficácia do Ensino.

Houve algumas situações que foram de difícil resolução, como foi explicado no subcapítulo das limitações do estudo. Desta forma, a análise da aula foi realizada com o tempo total das categorias observadas e não por episódios (como revela Siedentop, 1983 através do método de registos), como deveria ter sido realizado, mas devido ao pouco tempo disponível, não foi possível realizar uma segunda observação dividindo as aulas por diferentes episódios. Assim, concluo que quando se pretende realizar um estudo, é importante começar por definir todos os passos a efetuar para o conseguir, estruturando corretamente o que se pretende investigar.

Com este estudo pretendia analisar a eficácia do ensino, visto que uma das minhas grandes lacunas, no início do estágio, era conseguir gerir os tempos das tarefas nas aulas. Uma das minhas dúvidas era perceber se a minha gestão na aula permitia que os alunos adquirissem sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Com a análise das aulas percebi que, no geral das aulas observadas, o tempo de atividade motora é satisfatório, comparando com os estudos apresentados.

Apesar disso, este aspeto não é o suficiente para os alunos adquirirem sucesso nas aprendizagens desejadas, já que esse tempo de empenhamento motor deve ser tempo útil de aprendizagem e por vezes, embora os alunos estejam em atividade motora, este tempo de prática não permite que os mesmos evoluam nas aprendizagens desejadas. Esta foi outra alteração que gostava de realizar no estudo, era dividir o tempo de Atividade Motora verificando do tempo observado passado em atividade motora, qual é que correspondia ao tempo útil da aula.

Comparando os dados recolhidos, com os objetivos específicos definidos no início do estudo, posso referir que:

- De acordo com os resultados obtidos (autoestudo) na dimensão da instrução e comparando com a revisão de literatura consultada, posso afirmar que não passo muito tempo em instrução, não sendo possível através deste autoestudo verificar se a informação dada, é a mais adequada;
- Nos resultados atingidos na dimensão da organização (autoestudo), é possível identificar o pouco tempo passado em organização. Desta forma concluo que consigo organizar os alunos adequadamente;
- O tempo passado em atividade motora, de acordo com os estudos referidos anteriormente, é adequado para os alunos atingirem sucesso nas aprendizagens. Mas é importante referir que embora o tempo seja adequado, para os alunos atingirem sucesso nas aprendizagens, tal pode não acontecer devido a várias condicionantes que não foram estudadas neste autoestudo (exemplo: qualidade dos exercícios realizados).
- Também foi possível verificar que os alunos passam pouco tempo em espera.

Nos objetivos iniciais de formação, referi a importância de progredir na intervenção pedagógica. Com o tema/problema, percebi algumas dificuldades sentidas ao longo do ano letivo, e desta forma o autoestudo realizado permitiu-me perceber algumas lacunas. Com a observação das aulas percebi como poderia melhorar a minha intervenção pedagógica, como por exemplo, melhorar a minha prestação na dimensão da instrução, principalmente a nível dos *feedbacks*. Durante as observações tive a oportunidade de observar alguns comportamentos inapropriados, manifestados pelos alunos durante a demonstração de exercícios. Desta forma senti a necessidade de ter todos os alunos no meu campo de visão, utilizando a estratégia de colocar os alunos em cima de uma linha do campo.

Também senti a necessidade de utilizar mais *feedbacks* cruzados, como forma de controlar os alunos à distância.

A Educação Física é uma disciplina que normalmente os alunos demonstram grande interesse, como foi visível nos resultados obtidos no questionário, cabe aos professores da disciplina aproveitar este interesse e empenho por parte dos alunos, como forma de os motivar para haver sucesso no Processo Ensino-Aprendizagem.

O presente autoestudo, foi muito importante para a minha formação como futuro profissional na área do ensino, pois percebi algumas lacunas na minha intervenção pedagógica. Este autoestudo suscitou em mim algum interesse por esta área, sendo que no futuro se surgir uma oportunidade gostava de realizar um estudo idêntico, mas mais completo. Na minha opinião seria muito pertinente aumentar o tamanho da amostra, o número de aulas observadas, assim como variar nas modalidades observadas, e ainda se fosse possível comparar os resultados obtidos com as aprendizagens dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ❖ Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina (2ª ed.);
- ❖ Bento, J. (1999). Contextos e perspectivas. In Bento, J., Garcia, R. e Graça, A. (Eds). *Contextos da Pedagogia do Desporto* (pp.19-112). Lisboa: Livros Horizonte.
- ❖ Berlinder, D. e Tikunoff, W. (1976). The california beginig teacher evaluation study: Overview of the ethnographic study. *Journal of Teacher Education*, 27 (1). 24-30.
- ❖ Carreiro da Costa, F. e Piéron, M. (1990). Comparaison de deux Enseignants Classés Selon les Progrès de Leurs Élèves. *Em Revue de l'Education Physique*. 30 (2). 57-63.
- ❖ Carreiro da Costa, F. (1995). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- ❖ Gonçalves, C. (1994). Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº10/l 1, Verão/ Outono, (pp. 111-133).
- ❖ Graça, A. (1997): *O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino do Basquetebol*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Porto.
- ❖ Graça, A. (2004). O desporto na escola. Enquadramento da prática. In Gaya, A., Marques, A. e Tani, G. (Eds.). *Desporto para crianças e Jovens* (pp.97-112). Porto Alegre: UFRGS.
- ❖ Graham, G. (1992). *Teaching Children Physical Education: Becoming a Master Teacher*. Human Kinetics Books.
- ❖ Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres (2011-2012). Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra.

- ❖ Hellison, D. e Thomas, J. (1991). *A Reflective Approach to Teaching Physical Education*. Human Kinetics Books.
- ❖ Januário, C. (1992). *O Pensamento do Professor relação entre as Decisões Pré --Interactivas de Ensino em Educação Física*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor em Ciência da Educação, na especialidade de Análise e Organização de Situações de Educação. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- ❖ Medley, D. (1979). The Effectiveness of Teachers. *In Research on Teaching: Concepts, Findings, and Implications*: 11 -27. P. Peterson & J. Walberg (Eds.), Berkeley: McCutchan.
- ❖ Mesquita, I. (1998). *A instrução e a estruturação das tarefas no treino de voleibol: estudo experimental no escalão de iniciados feminino*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Doutor pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto.
- ❖ Ministério da Educação: Decreto-lei n.º 274/94 de 28 de Outubro.
- ❖ Ministério da Educação: Decreto Regulamentar nº 2/2008 de 10 de Janeiro.
- ❖ Ministério da Educação (2001). *Programa Nacional de Educação Física 3º ciclo – Reajustamento*. Retirado de http://sitio.dgidec.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3EF.asp.
- ❖ Mosston, M. Ashworth, S. (1985). Revista Horizonte. Vol. II. Nº1 maio-junho. (pp.23-32).
- ❖ Nobre, P. (2010). *Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular*. (documentos de apoio à Unidade Curricular de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra;
- ❖ Nobre, P. (2010). *Avaliação pedagógica em E.F.* (documentos de apoio à Unidade Curricular de Avaliação Pedagógica em E.F.). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra;
- ❖ O'Sullivan, M. e Dyson, B. (1994). Rules, Routines and Expectations of 11 High School Physical Education Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*. Vol.3(4),July.,pp.361-374.
- ❖ Piéron, M. e Piron, J. (1981). Recherche de Critères d'Efficacité de l'Enseignement d'Habiletés Motrices. *Sport*. Vol. 24, pp. 144-151.

- ❖ Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógicas*. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- ❖ Piéron, M (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE. Capítulo 3, pp. 53-91.
- ❖ Quina, J. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física*. Edição do Instituto Politécnico de Bragança.
- ❖ Ramos, S. (2010). *Investigação Educacional* (documentos de apoio à Unidade Curricular de Investigação Educacional). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra.
- ❖ Rink, J. (1985). *Teaching Physical Education For Learning*. Times Mirror/Mosby College Publishing, ST. Louis
- ❖ Ryle, G. (1970). *O conceito de espírito*. Lisboa: Moraes.
- ❖ Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Second Edition. Mayfield Publishing Company.
- ❖ Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education* (3rd Ed.). Mayfield Publishing Company.
- ❖ Siedentop, D. (1998). *Regaining the Public Trust: Complex Social Problems Meet Specialized Academic Disciplines*. *Quest*, 50, 170-178.
- ❖ Silva, E. (2009). *Prática de Ensino* (documentos de apoio à Unidade Curricular de Práticas de Ensino). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de coimbra.
- ❖ Silverman, S. (1991). Research on teaching in Physical Education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62 (3): 319-325.
- ❖ Silverman, S. (1993). Student characteristics, practice and achievement in physical education. *Journal of Educational Research*, 87: 54-61.
- ❖ Silverman, S. (1994). Communication and motor skill learning: What we learn from research in the gymnasium. *Quest*, 46: 345-355.
- ❖ Silverman, S. e Skonie, R. (1997). Research on Teaching in Physical Education: An Analisis of Published Research. *Journal of Teaching in Physical Education*. Vol 16 (3), Apr., pp. 300-311.
- ❖ Werner, P. e Rink, J. (1987). Case Studies of teacher effectiveness in second grade physical education. *J. Teach. Phys. Educ*, 8: 280-297.

ANEXOS

ANEXO I – Planeamento da distribuição de matérias

ANEXO II – Quadro de distribuição de conteúdos por matérias

ANEXO III – Exemplo de uma Matriz de Conteúdos, com Metodologia e Objetivo, realizada para uma UD

ANEXO IV – Exemplo de um plano de aula (com justificação e reflexão)

ANEXO V – Exemplo de uma grelha de Avaliação Diagnóstica

ANEXO VI – Exemplo de uma grelha de Avaliação Formativa Formal

ANEXO VII – Exemplo de uma grelha de Avaliação Formativa Informal

ANEXO VIII – Exemplo de uma grelha de Avaliação Sumativa

ANEXO IX – Critérios de Avaliação

ANEXO X – Exemplo de uma Ficha de Autoavaliação (1º Período)

ANEXO XI – Programa de Avaliação realizado pelo NEEF (Tabela final com domínio sócio afetivo, Cognitivo e Psicomotor)

ANEXO XII – Matriz da 2ª ficha de avaliação sumativa

ANEXO XIII – 2ª Ficha de Avaliação Sumativa

ANEXO XIV – Exemplo de uma Ficha de Observação de aulas

ANEXO XV – Exemplo de Ata de uma Reunião realizada pelo NEEF

ANEXO XVI – Exemplo da estrutura da Plataforma (Moodle)

ANEXO XVII – Matriz do questionário aplicado aos alunos (tema/problema)

ANEXO XVIII – Pré-Teste do questionário aplicado aos alunos (tema/problema)

ANEXO XIX – Questionários aplicados aos alunos (tema/problema)

ANEXO XX – Resultados obtidos no SPSS (tema/problema)

ANEXO XXI – Grelhas de observação das aulas – Introdução, Exercitação e Consolidação (tema/problema)